

# Fácil Viagem a Outros Planetas

## 1. Mundos antimateriais

Pode ser que um dia a ciência materialista descubra finalmente o mundo antimaterial eterno que por tanto tempo tem sido desconhecido para os polemistas do materialismo grosseiro. Quanto à atual concepção que os cientistas têm de antimatéria, o *Times of India* (27 de outubro de 1959) publicou a seguinte notícia:

*Estocolmo, 26 de outubro de 1959*— Dois cientistas nucleares americanos receberam hoje o Prêmio Nobel de Física de 1959 pela descoberta do antipróton, provando que a matéria existe em duas formas — na forma de partículas e de antipartículas. São eles o Dr. Emilio Segre, 69 anos, italiano de nascimento, e o Dr. Owen Chamberlain, nascido em São Francisco. Segundo uma das hipóteses fundamentais da nova teoria, pode ser que exista um outro mundo, ou um antimundo, composto de antimatéria. Este mundo antimaterial consistiria de partículas atômicas e subatômicas que girariam em órbitas opostas àquelas do mundo que conhecemos. Se estes dois mundos se chocassem alguma vez, ambos seriam aniquilados num só clarão ofuscante.

Nesta declaração, apresentam-se as seguintes proposições:

1. Existe um átomo, ou partícula, antimaterial que se compõe das antidualidades dos átomos materiais.
2. Há um outro mundo além deste mundo material do qual temos apenas experiência limitada.
3. Pode ser que num determinado período os mundos antimaterial e material se choquem e um aniquile o outro.

Destes três itens, nós, os estudantes da ciência teísta, podemos concordar plenamente com os itens números 1 e 2, mas só podemos concordar com o terceiro item dentro dos limites da limitada definição científica de antimatéria. A dificuldade está no fato de que a idéia que os cientistas fazem de antimatéria estende-se apenas a uma outra variedade de energia material, ao passo que a antimatéria verdadeira tem que ser antimaterial, ou espiritual. Da forma como é constituída, a matéria está sujeita à aniquilação, porém, por sua própria natureza (no caso de ser desprovida de todos os sintomas materiais), a antimatéria também tem que ser desprovida da aniquilação. Se a matéria é destrutível ou separável, a antimatéria tem que ser indestrutível e inseparável. Tentaremos discutir estas proposições segundo o ponto de vista de escrituras autênticas.

As escrituras mais amplamente reconhecidas que há no mundo são os *Vedas*. Os *Vedas* dividem-se em quatro partes: *Sāma*, *Yajur*, *Rg* e *Atharva*. O tema dos *Vedas* é muito difícil para um homem de compreensão comum. Para efeitos de elucidação, os quatro *Vedas* são explicados no épico histórico chamado o *Mahābhārata* e em dezoito *Purānas*. O *Rāmāyaṇa* também é um épico histórico que contém toda a informação necessária dos *Vedas*. Assim, os quatro *Vedas*, o *Rāmāyaṇa* original de Vālmīki, o *Mahābhārata* e os *Purānas* são classificados como escrituras védicas. Os *Upaniṣads* constituem partes dos quatro *Vedas*, e os *Vedānta-sūtras* representam a nata dos *Vedas*. Para resumir todas estas escrituras védicas, o *Bhagavad-gītā* é aceito como a essência de todos os Upaniṣads e a explicação preliminar dos *Vedānta-sūtras*. Pode-se então concluir que tão somente com o *Bhagavad-gītā* podemos ter a essência dos *Vedas*, uma vez que é falado pelo Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, que desce do mundo antimaterial para este mundo material a fim de dar informação completa sobre a forma superior de energia.

No *Bhagavad-gītā* se descreve que a forma superior de energia da Personalidade de Deus é *parā prakṛti*. Recentemente os cientistas descobriram que há duas formas de matéria perecível, porém o *Gītā* descreve mais perfeitamente o conceito transcendental de matéria e antimatéria em termos de duas formas de energia. Existe uma energia que criou o mundo material e que, em sua forma superior, também criou o mundo antimaterial (transcendental). As entidades vivas pertencem à categoria de energia superior. A energia inferior, ou energia material, é chamada *aparā prakṛti*. Desse modo, o *Gītā* apresenta a energia criadora em duas formas, a saber: *aparā* e *parā prakṛti*.

A matéria em si não tem poder criador. Quando a energia viva a manipula, as coisas materiais são produzidas. Portanto, a matéria em sua forma crua é a energia latente do Ser Supremo. Sempre que pensamos em energia, é natural que pensemos na fonte da energia. Quando pensamos em energia elétrica, por exemplo, pensamos simultaneamente na central elétrica onde esta energia é gerada. A energia não é auto-suficiente. Ela está sob o controle de um ser vivo superior. O fogo, por exemplo, é a fonte de duas outras energias, a saber: a luz e o calor. A luz e o calor não têm existência independente quando estão fora do fogo. Do mesmo modo, as

energias inferior e superior provêm de uma fonte, à qual podemos dar qualquer nome. Esta fonte de energia tem que ser um *ser vivo* com um completo sentido de tudo. Esse ser vivo supremo é Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, ou o ser vivo todo-atrativo.

Nos *Vedas*, o ser vivo supremo, ou a Verdade Absoluta, é chamado *Bhagavān* — o opulento, o ser vivo que é o manancial de todas as energias. A descoberta das duas formas de energias limitadas feita pelos cientistas modernos marca apenas o começo do progresso da ciência. Agora eles têm que prosseguir e descobrir a fonte das duas partículas ou átomos que chamam de material e antimaterial.

Como é que se pode explicar a partícula antimaterial? Temos experiência com partículas ou átomos materiais, mas não temos experiência com átomos antimateriais. Entretanto, o *Bhagavad-gītā* (2.13) dá a seguinte descrição vívida da partícula antimaterial:

“Esta partícula antimaterial encontra-se dentro do corpo material. Este corpo material transforma-se progressivamente da infância à adolescência, da adolescência à juventude e à velhice, após o que a partícula antimaterial deixa o corpo velho e inaproveitável e aceita um outro corpo material”.

Esta descrição de um corpo vivo confirma a descoberta científica de que a energia existe em duas formas. Quando uma delas, a partícula antimaterial, separa-se do corpo material, este torna-se inútil para todos os fins. Como tal, não resta dúvida de que a partícula antimaterial é superior à energia material.

“Portanto, ninguém deve se lamentar pela perda da energia material. Todas as variedades de percepção sensorial nas categorias de calor e frio, felicidade e aflição, são senão interações da energia material que vêm e vão como as mudanças de estação. O aparecimento e o desaparecimento temporários de tais interações materiais confirmam que o corpo material forma-se de uma energia material, inferior à força viva, ou a energia *jīva*” (*Bhagavad-gītā* 2.14).

“Qualquer pessoa inteligente que não se perturbe com a felicidade e a aflição, compreendendo que essas coisas são diferentes fases materiais resultantes das interações da energia material, é competente para recuperar o mundo antimaterial onde a vida é eterna, plena de conhecimento permanente e bem-aventurança” (*Bhagavad-gītā* 2.15).

Aqui se faz menção do mundo antimaterial, e além disso se dá informação de que no mundo antimaterial não há flutuação “de estações”. Tudo ali é permanente, bem-aventurado e pleno de conhecimento. Mas quando nos referimos a este lugar como um “mundo”, devemos lembrar que ele tem forma, parafernália e categorias que estão além de nossas experiências materiais.

“O corpo material é destrutível, e como tal é mutável e temporário. O mundo material também o é. Mas a força viva antimaterial não é destrutível, e portanto é permanente. Desse modo, os cientistas peritos distinguem que as diferentes qualidades das partículas material e antimaterial são temporárias e permanentes respectivamente” (*Bhagavad-gītā* 2.16).

Os descobridores das duas formas de matéria ainda têm que descobrir as qualidades da antimatéria. Porém, o *Bhagavad-gītā* (2.17) já dá a seguinte descrição vívida dessas qualidades. Os cientistas poderão fazer mais pesquisas baseando-se nesta informação preciosa.

“A partícula antimaterial é mais sutil que a mais sutil das partículas materiais. Esta força viva é tão poderosa que espalha sua influência por todo o corpo material. Comparada com a partícula material, a partícula antimaterial tem uma potência imensa, e conseqüentemente não pode ser destruída”.

Este é senão o começo da descrição que dá o *Gītā* da partícula antimaterial. Mais adiante (*Bhagavad-gītā* 2.18) esta partícula é explicada como se segue: A forma mais sutil da partícula antimaterial está engaiolada dentro dos corpos materiais grosseiro e sutil. Embora os corpos materiais (tanto o grosseiro quanto o sutil) estejam sujeitos à destruição, a partícula antimaterial mais sutil é eterna. Portanto, devemos voltar nosso interesse para este princípio eterno.

A perfeição da ciência ocorrerá quando os cientistas materiais conseguirem conhecer as qualidades da partícula antimaterial e conseguirem libertá-la da associação com as partículas materiais impermanentes. Tal liberação marcaria a culminação do progresso científico.

Há verdade parcial na sugestão dada pelos cientistas de que pode ser que também exista um outro mundo que consiste de átomos antimateriais e que um choque entre os mundos material e antimaterial resultasse na aniquilação de ambos. Há um choque que acontece continuamente: a aniquilação das partículas materiais acontece a cada instante, e a partícula não-material luta pela liberação. Isto se explica no *Gītā* (2.19) como se segue: “A partícula não-material, que vem a ser a entidade viva, exerce influência sobre a partícula material e a faz trabalhar. Esta entidade viva é sempre indestrutível. E quando a partícula não-material se encontra dentro do pedaço de energia material — conhecido pelos nomes de corpos grosseiro e sutil — a entidade se manifesta como uma unidade viva. No choque contínuo entre as duas partículas, a partícula não-material jamais é aniquilada. Ninguém pode destruir a partícula antimaterial em tempo algum — nem no passado, nem no presente nem no futuro”.

É por isso que pensamos que a teoria que afirma que os mundos material e antimaterial poderão vir a se chocar, o que resultaria na aniquilação de ambos os mundos, só é correta dentro do contexto da definição limitada que os cientistas dão para antimatéria. O *Gītā* (2.21-22) explica a natureza da partícula antimaterial que jamais pode ser aniquilada: A partícula antimaterial sutil e imensurável é sempre indestrutível, permanente e eterna. Após um determinado período, ela se liberta do cativo material por intermédio da aniquilação da partícula material. Esse mesmo princípio também atua em relação aos mundos material e antimaterial. Não se deve temer a aniquilação da partícula antimaterial, pois ela sobrevive à aniquilação dos mundos materiais.

Tudo que é criado é aniquilado numa fase determinada. Tanto o corpo material quanto o mundo material são criados, e por isso estão sujeitos à aniquilação. Entretanto, a partícula antimaterial jamais é criada, e conseqüentemente jamais é aniquilada.

O *Gītā* (2.20) também corrobora este fato: “A partícula antimaterial, que vem a ser a força vital, jamais nasce nem é criada. Existe eternamente. Não tem datas de nascimento nem de falecimento. Não é nem repetidamente criada nem repetidamente destruída. Existe eternamente, e por isso é a mais velha das velhas, e mesmo assim está sempre fresca e nova. Apesar da partícula material ser aniquilada, a partícula antimaterial jamais se afeta”.

Também podemos aplicar este princípio ao universo antimaterial, bem como à partícula antimaterial. O universo antimaterial existe em todas as circunstâncias, mesmo quando o universo material é aniquilado. Isto será explicado com mais detalhes posteriormente.

O cientista também poderá aprender o seguinte com o *Gītā* (2.30):

O homem erudito que sabe perfeitamente bem que a partícula antimaterial é indestrutível sabe que essa partícula não pode ser aniquilada de forma alguma.

Pode ser que o cientista nuclear pense em aniquilar o mundo material com armas nucleares, mas suas armas não serão capazes de destruir o mundo antimaterial. A partícula antimaterial é explicada mais claramente no texto que vai a seguir (*Bhagavad-gītā* 2.23-25): “Nenhuma arma material pode cortá-la em pedaços, tampouco pode o fogo queimá-la. Tampouco pode a água umedecê-la, nem pode ser ela murchada, seca, nem se evaporar no ar. Ela é indivisível, não-inflamável e insolúvel. Como é eterna, pode entrar e sair de qualquer espécie de corpo. Já que é invariável por constituição, suas qualidades são sempre fixas. Ela é inexplicável, porque se opõe a todas as qualidades materiais. O cérebro comum não pode pensar nela. É imutável. Portanto, ninguém deve jamais se lamentar por aquilo que é um princípio antimaterial e eterno”.

Assim, no *Bhagavad-gītā* e em todas as outras escrituras védicas aceita-se que a energia superior (princípio antimaterial) é a força vital, ou o espírito vivo. Esta força vital também é chamada o *jīva*. Não há nenhuma combinação de elementos materiais que possa gerar este princípio vivo. Oito são os princípios materiais que são descritos como energias inferiores, os quais vão a seguir: 1) terra, 2) água, 3) fogo, 4) ar, 5) éter, 6) mente, 7) inteligência e 8) ego. À parte destes princípios, encontra-se a força viva, ou o princípio antimaterial, que é descrito como a energia superior. Estes princípios são chamados de energias porque são manejados e controlados pelo ser vivo supremo, a Personalidade de Deus (Kṛṣṇa).

Por muito tempo estive o materialista limitado dentro das fronteiras dos oito princípios materiais supracitados. Agora é encorajador ver que ele tem uma pequena informação preliminar do princípio antimaterial e do universo antimaterial. Esperamos que com o transcender do tempo o materialista seja capaz de estimar o valor do mundo antimaterial, no qual não há vestígios de princípios materiais. É claro que o termo “antimaterial” em si indica que o princípio está em oposição a todas as qualidades materiais.

Naturalmente, existem os especuladores mentais que fazem comentários sobre o princípio antimaterial. Estes especuladores mentais enquadram-se em dois grupos principais, que chegam a duas conclusões errôneas diferentes. Um dos grupos (o dos materialistas grosseiros) ou nega o princípio antimaterial ou só admite a desintegração da combinação material numa fase determinada (morte). O outro grupo aceita que o princípio antimaterial está em oposição direta ao princípio material com suas vinte e quatro categorias. Este grupo é conhecido como os sâñkhyāístas, que investigam os princípios materiais e os analisam minuciosamente. Ao fim de sua investigação, os sâñkhyāístas aceitam finalmente um princípio não-ativo transcendental (antimaterial). Entretanto, todos estes especuladores mentais têm dificuldades porque especulam com a ajuda da energia inferior. Nenhum destes especuladores mentais aceita a informação da energia superior. Para se compreender a verdadeira posição do princípio antimaterial, é preciso elevar-se ao plano transcendental da energia superior. A *bhakti-yoga* é a atividade mesma da energia superior.

Da plataforma do mundo material não se pode avaliar a verdadeira posição do mundo antimaterial. O tentar fazê-lo é comparado à tentativa de uma rã que num poço procura calcular a largura e profundidade do Oceano Pacífico. “É duas vezes maior que este poço?”, pergunta ela. “Três vezes maior? Quatro vezes

maior?” É óbvio que é impossível fazer cálculos dessa maneira. Mas o Senhor Supremo, que controla tanto a energia material quanto a energia antimaterial, desce por Sua misericórdia imotivada e nos dá informação completa do mundo antimaterial. Assim, podemos ficar sabendo o que é o mundo antimaterial. Somos informados de que *tanto o Senhor Supremo quanto as entidades vivas são antimateriais em qualidade*. Desta maneira, podemos fazer uma idéia do Senhor Supremo mediante um estudo elaborado das entidades vivas. Cada entidade viva é uma pessoa individual. Por isso, o ser vivo supremo tem que ser também a pessoa suprema. Nas escrituras védicas se afirma corretamente que a pessoa suprema é Kṛṣṇa. O nome “Kṛṣṇa”, que indica o Senhor Supremo, é o único nome verdadeiramente inteligível da ordem mais elevada. Ele é o controlador tanto da energia material quanto da energia antimaterial, e a própria palavra “Kṛṣṇa” quer dizer que Ele é o controlador supremo. No *Gītā* (7.4-6), o Senhor confirma isto como se segue:

“Existem dois mundos — o material e o antimaterial. O mundo material compõe-se da energia qualitativa inferior a qual se divide em oito princípios materiais. O mundo antimaterial é feito de energia qualitativa superior. Já que tanto a energia material quanto a energia antimaterial emanam da transcendência suprema, a Personalidade de Deus, é correto concluir que Eu (Senhor Kṛṣṇa) sou a causa última de todas as criações e aniquilações”.

Como as duas energias do Senhor (inferior e superior) manifestam os mundos material e antimaterial, Ele é chamado a suprema verdade absoluta. O Senhor Kṛṣṇa explica isto no *Gītā* (7.7) dessa maneira: “Arjuna, eu sou o princípio mais elevado da transcendência, e não há nada superior a Mim. Tudo que existe apoia-se em Minhas energias, exatamente como pérolas enfiadas num cordão”.

Muito tempo antes da descoberta dos princípios da antimatéria e dos mundos antimateriais, o assunto foi delineado no *Gītā*. O *Gītā* em si indica que sua filosofia fora anteriormente ensinada à deidade que preside o Sol, o que dá a entender que os princípios do *Gītā* foram expostos pela Personalidade de Deus muito antes da Batalha de Kurukṣetra — pelo menos uns 120.000.000 de anos antes. Agora, a ciência moderna acaba de descobrir uma fração das verdades que encontramos no *Gītā*.

Também no *Gītā* encontramos a hipótese de um universo antimaterial. E por todos os dados disponíveis é de se presumir sem a menor sombra de dúvida que o mundo antimaterial está situado no céu antimaterial, um céu que o *Gītā* menciona como *sanātana-dhāma*, ou a natureza eterna.

Exatamente como os átomos materiais criam o mundo material, os átomos antimateriais criam o mundo antimaterial com toda a sua parafernália. O mundo antimaterial é habitado por seres vivos antimateriais. No mundo antimaterial não há matéria inerte. *Tudo ali é um princípio vivo*, e nessa região a Personalidade Suprema é o próprio Deus. Os habitantes do mundo antimaterial possuem vida eterna, conhecimento eterno e bem-aventurança eterna. Em outras palavras, eles têm todas as qualificações de Deus.

O planeta mais elevado que há no mundo material chama-se Satyaloka ou Brahmaloaka. Seres dotados com os talentos mais elevados vivem neste planeta. A deidade que preside Brahmaloaka é Brahmā, o primeiro ser criado neste mundo material. Brahmā é um ser vivo como tantos de nós, mas ele é a personalidade mais talentosa que existe no mundo material. Ele não é tão talentoso ao ponto de estar na categoria de Deus, porém está na categoria das entidades vivas diretamente dominadas por Deus. Tanto Deus quanto as entidades vivas pertencem ao mundo antimaterial. Por conseguinte, o cientista prestaria serviço a todos se pesquisasse a constituição do mundo antimaterial — como é administrado, que forma têm as coisas ali, quem são as personalidades que presidem, e assim por diante. Das escrituras védicas, o *Śrīmad-Bhāgavatam* trata elaboradamente destes assuntos. O *Gītā* é o estudo preliminar do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Todos os homens do mundo científico deviam estudar minuciosamente estes dois importantes livros de conhecimento. Eles dariam muitas indicações para o progresso científico e indicariam muitas novas descobertas.

Os transcendentalistas e os materialistas constituem duas classes distintas de pessoas. O transcendentalista adquire conhecimento de escrituras de autoridade tais como os *Vedas*. A literatura védica é recebida de fontes de autoridades que estão na linha de sucessão discipular transcendental. No *Gītā* também se faz menção desta sucessão discipular (*paramparā*). Kṛṣṇa diz no *Gītā* que há centenas de milhares de anos o *Gītā* foi falado à deidade que preside o Sol, que por sua vez transmitiu o conhecimento transcendental a seu filho Manu, de quem descende a atual geração do homem. Manu, por sua vez, transmitiu este conhecimento transcendental a seu filho, o rei Ikṣvāku, o qual é o antepassado da dinastia em que apareceu a Personalidade de Deus, Śrī Rāma. Esta longa corrente de sucessão discipular rompeu-se durante o período em que adveio o Senhor Kṛṣṇa (5.000 anos atrás), e por esse motivo Kṛṣṇa apresentou o *Gītā* novamente a Arjuna, fazendo deste o primeiro discípulo deste conhecimento nesta era. Portanto, o transcendentalista desta era encontra-se na linha discipular que começa a partir de Arjuna. Sem se incomodar com pesquisas materialistas, o transcendentalista adquire as verdades relativas à matéria e antimatéria da maneira mais perfeita (através dessa sucessão discipular) e desse modo se poupa de muito aborrecimento.

Contudo, os materialistas grosseiros não crêem nos mundos antimateriais da Personalidade de Deus. Eles são, portanto, criaturas infortunadas, apesar de serem às vezes muito talentosos, educados e avançados sob outros aspectos. Estão confundidos pela influência da manifestação material e desprovidos do conhecimento das coisas antimateriais. Por isso, é um bom sinal que os cientistas materialistas estejam aos poucos progredindo em direção à região do mundo antimaterial. Talvez até seja possível que eles façam progresso suficiente ao ponto de serem capazes de conhecer os detalhes deste mundo antimaterial onde a Personalidade de Deus reside como a figura predominante e onde as entidades vivas vivem com Ele e O servem. As entidades vivas que servem à Divindade são iguais a Ele em qualidade, mas ao mesmo tempo são predominadas na qualidade de servos. No mundo antimaterial não há diferença entre os predominados e o predominador — a relação é perfeita e não tem vestígios de materialismo.

O mundo material é de natureza destrutiva. Segundo o *Gītā*, há uma verdade parcial na hipótese do cientista físico de que os mundos material e antimaterial serão aniquilados se acontecer de se chocarem. O mundo material é uma criação de modos mutáveis da natureza. Estes modos (*gunas*) são conhecidos como *sattva* (bondade), *rajas* (paixão) e *tamas* (ignorância). O mundo material é criado pelo modo de *rajas*, mantido pelo modo de *sattva* e aniquilado pelo modo de *tamas*. Estes modos são onipresentes no mundo material e, como tal, a cada hora, a cada minuto, a cada segundo, acontece o processo de criação, manutenção e aniquilação por todas as partes do Universo material. Brahmaloka, o planeta mais elevado do Universo material, também está sujeito a estes modos da natureza, embora se diga que, devido à predominância do modo de *sattva*, a duração de vida neste planeta é de 4.300.000 x 1.000 x 2 x 30 x 12 x 100 anos solares. Apesar desta longa duração, entretanto, Brahmaloka está sujeito à destruição. Embora a vida em Brahmaloka seja fantásticamente comprida se comparada com a vida na Terra, ela não passa de um raio se comparada com a vida eterna dos mundos não-materiais. Conseqüentemente, o orador do *Gītā*, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, confirma a importância do Universo antimaterial que é a Sua morada.

O Senhor Kṛṣṇa instrui que todos os planetas que há dentro do Universo material são destruídos ao final de 4.300.000 x 1.000 x 2 x 30 x 12 x 100 anos solares. E todos os seres vivos que habitam esses planetas materiais são destruídos materialmente junto com a destruição dos mundos materiais. No entanto, a entidade viva é constitucionalmente uma partícula antimaterial. Mas a menos que se eleve à região dos mundos antimateriais por intermédio do cultivo de atividades antimateriais, ela é destruída materialmente durante a aniquilação dos mundos materiais e se sujeita a renascer numa forma material com o renascimento de um novo Universo material. Em outras palavras, ela se sujeita às dores de nascimentos e mortes repetidos. Só as entidades vivas que aceitam o serviço amoroso à Personalidade de Deus durante a fase manifesta da vida material é que são indubitavelmente transferidas aos mundos antimateriais depois de abandonarem o corpo material. Só aqueles que regressam a Deus por intermédio da prática de atividades antimateriais é que obtêm a imortalidade.

Que são essas atividades antimateriais? Elas constituem remédios. Quando um homem adoece, por exemplo, ele se dirige a um médico que prescreve remédios os quais afinal curam o paciente sofredor. Da mesma maneira, o materialista está aflito, de modo que devia consultar um médico transcendentalista perito. Qual é sua aflição? Ele está sofrendo as tribulações de nascimentos, mortes, doenças e velhices repetidas. Uma vez que concorde em se submeter ao tratamento “de volta ao Supremo”, ele é capaz de se transferir ao mundo antimaterial onde há vida eterna em vez de nascimento e morte.

A aniquilação do mundo material acontece de duas maneiras. A aniquilação parcial ocorre ao final de cada período de 4.300.000 x 1.000 anos solares, ou ao final de cada dia de Brahmaloka, que é o planeta mais elevado no mundo material. Durante esse tempo de aniquilação parcial, os planetas mais elevados tais como Brahmaloka não são aniquilados, mas ao final de cada duração de 4.300.000 x 1.000 x 2 x 30 x 12 x 100 anos solares, toda a manifestação cósmica funde-se no corpo antimaterial de onde os princípios materiais emanam, manifestam-se e fundem-se após a aniquilação. O mundo antimaterial, que se encontra muito afastado do céu material, jamais é aniquilado. Ele absorve o mundo material. Pode ser que ocorra um “choque” entre os mundos material e antimaterial, como sugerem os cientistas, e pode ser que os mundos materiais sejam destruídos, mas os mundos antimateriais não são aniquilados. O mundo antimaterial que existe eternamente não se manifesta para o cientista material. Ele só pode ter informação deste mundo antimaterial até ao ponto de que os princípios de sua existência são contrários aos modos do mundo material. Entretanto, só podemos conhecer todos os detalhes do mundo antimaterial a partir da fonte infalível de autoridades liberadas que tenham compreendido completamente a constituição do princípio antimaterial. Um discípulo submisso da Personalidade de Deus recebe esta informação por intermédio da recepção auricular.

O conhecimento védico foi desse modo transmitido ao coração de Brahmā, o primeiro ser vivo na criação material. Foi Brahmā quem relatou este conhecimento ao sábio Nārada Muni. Analogamente, a

Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, falou o *Bhagavad-gītā* a Vivasvān, a deidade que preside o Sol; e quando a corrente auricular de sucessão discipular rompeu-se o Senhor Kṛṣṇa repetiu o *Gītā* a Arjuna no Campo de Batalha de Kurukṣetra. Nessa altura, Arjuna assumiu o papel de discípulo e estudante a fim de receber o conhecimento transcendental da parte de Śrī Kṛṣṇa. Visando a afastar todas as dúvidas que possam ter os materialistas grosseiros do mundo, Arjuna fez todas as perguntas relevantes, e Kṛṣṇa as respondeu de modo que qualquer leigo possa compreendê-las. Só aqueles que estão cativados pelo encanto do mundo material não podem aceitar a autoridade do Senhor Kṛṣṇa. A pessoa tem que se limpar completamente em hábitos e no coração antes que possa compreender os detalhes do mundo antimaterial. A *bhakti-yoga* é uma atividade transcendental, detalhada e científica, que tanto o neófito quanto o *yogī* perfeito podem praticar.

O mundo material não passa de uma mera representação sombria do mundo antimaterial, e as pessoas inteligentes que são limpas em hábitos e no coração serão capazes de aprender, em poucas palavras, todos os detalhes do mundo antimaterial a partir do texto do *Gītā*, detalhes estes que são realmente mais completos que os detalhes materiais. São os seguintes os detalhes básicos:

A Deidade que preside o mundo antimaterial é Śrī Kṛṣṇa, o qual existe em Sua personalidade original, como também em Suas muitas expansões plenárias. Só se pode conhecer esta personalidade e Suas expansões plenárias por intermédio de atividades antimateriais, conhecidas comumente como *bhakti-yoga*, ou serviço devocional. A Personalidade de Deus é a Verdade Suprema e o princípio antimaterial completo. Tanto o princípio material quanto o princípio antimaterial emanam da pessoa dEle. Ele constitui a raiz da árvore completa. Quando se rega a raiz de uma árvore, os galhos e as folhas nutrem-se automaticamente. E da mesma forma, quando Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, é adorado, todos os detalhes do mundo material são esclarecidos, e o coração do devoto é nutrido sem que ele tenha que trabalhar de uma forma materialista. Este é o segredo do *Gītā*

O processo para se ingressar nos mundos antimateriais é diferente dos processos materialistas. O ser vivo individual pode muito facilmente entrar no mundo antimaterial, praticando atividades antimateriais enquanto reside no mundo material. Mas aqueles que na realidade são materialistas grosseiros, que dependem da força limitada do pensamento experimental, da especulação mental e da ciência materialista, têm grande dificuldade em entrar nos mundos antimateriais. Pode ser que o materialista grosseiro tente se aproximar dos mundos antimateriais, esforçando-se com naves espaciais, satélites, foguetes, etc., os quais ele lança no espaço exterior; porém, com tais meios ele não pode nem sequer se aproximar dos planetas materiais que estão situados nas regiões superiores do céu material, e isto para não falar dos planetas situados no céu antimaterial, o qual se encontra muito além do Universo material. Até mesmo os *yogīs* que têm poderes místicos perfeitamente controlados sentem grande dificuldade em ingressar nessa região. Os *yogīs* superiores que controlam a partícula antimaterial dentro do corpo material mediante a prática de poderes místicos, podem abandonar seus corpos materiais à vontade e a qualquer momento que determinem e podem desse modo entrar nos mundos antimateriais através de uma via de comunicação específica que liga os mundos material e antimaterial. No caso de serem absolutamente capazes, eles atuam de acordo com o método prescrito, dado no *Gītā*, (8.24):

“Aqueles que compreendem a Transcendência podem alcançar o mundo antimaterial, abandonando seus corpos materiais durante o período de *uttarāyana*, isto é, quando o Sol encontra-se em seu caminho setentrional, ou durante momentos auspiciosos em que as deidades do fogo e da refulgência controlam a atmosfera”.

As diferentes deidades, ou poderosos funcionários diretores, são nomeadas para atuar na administração das atividades cósmicas. As pessoas tolas que não conseguem ver as complexidades da administração cósmica riem da idéia de que o fogo, o ar, a eletricidade, os dias, as noites, etc., são manejados pessoalmente por semideuses. Mas os *yogīs* perfeitos sabem como satisfazer estes administradores ocultos dos assuntos materiais, e, aproveitando-se da boa vontade destes administradores, abandonam seus corpos materiais à vontade durante momentos oportunos arranjados para se entrar no Universo antimaterial ou nos planetas mais elevados do céu material. Nos planetas superiores do mundo material, os *yogīs* poderão gozar de vidas mais confortáveis e mais agradáveis por centenas de milhares de anos, porém a vida nesses planetas superiores não é eterna. Aqueles que desejam vida eterna ingressam no Universo antimaterial através de poderes místicos durante determinados momentos oportunos que são criados pelos semideuses administradores. Os materialistas grosseiros que residem neste planeta de sétima classe chamado “Terra” não podem ver esses assuntos cósmicos.

Aqueles que não são *yogīs* mas que morrem num momento oportuno devido a atos piedosos, tais como: sacrifício, caridade, penitência, etc., podem elevar-se aos planetas superiores após a morte, mas estão sujeitos a regressar a este planeta (Terra). A partida deles acontece num período conhecido como *dhūma*, a metade do mês que é escura e sem Lua, na qual o Sol se encontra em seu caminho meridional” (*Bhagavad-gītā* 8.25).

## Fácil Viagem a Outros Planetas

Em resumo, o *Gītā* recomenda que se adote o processo de serviço devocional, ou as atividades antimateriais, caso se deseje entrar no mundo antimaterial. Aqueles que adotam o processo de serviço devocional, que é prescrito pelo transcendentalista perito, jamais se desapontam em suas tentativas de entrar nos mundos antimateriais. Embora sejam muitos os obstáculos, os devotos do Senhor Kṛṣṇa podem superá-los facilmente por seguirem rigidamente o caminho delineado pelos devotos transcendentais. Tais devotos, que são passageiros progredindo na viagem da vida em direção ao reino antimaterial de Deus, jamais se confundem. Ninguém se engana nem se desaponta quando adota o caminho garantido da devoção para entrar no Universo antimaterial. Pode-se facilmente alcançar todos os resultados que se consegue com os estudos dos *Vedas*, as execuções de sacrifícios, a prática de penitências e os oferecimentos de caridades, através da simples execução exclusiva de serviço devocional, conhecido tecnicamente como *bhakti-yoga*.

Portanto, a *bhakti-yoga* é a grande panacéia para todos, e tornou-se muito fácil de praticar, especialmente nesta era de ferro, pela graça do próprio Senhor Kṛṣṇa em Seu aparecimento mais sublime, liberal e munificente como o Senhor Śrī Caitanya (1486-1534), o qual apareceu na Bengala e espalhou o movimento de *saṅkīrtana* — cantando, dançando e glorificando os nomes de Deus — por toda a Índia. Pela graça do Senhor Caitanya, pode-se aprender rapidamente os princípios da *bhakti-yoga*. Assim, todas as dúvidas no coração hão de desaparecer, o fogo da tribulação material será extinto e a bem-aventurança transcendental se anunciará.

No Quinto Capítulo do *Brahma-saṁhitā*, há uma descrição do sistema planetário variegado que se encontra dentro do mundo material. Também se indica no *Gītā* que há sistemas planetários variegados em centenas de milhares de universos materiais, e que todos estes universos juntos compreendem apenas uma fração (um quarto) da energia criadora da Divindade. A maioria (três quartos) da energia criadora do Senhor manifesta-se no céu espiritual chamado *paravyoma*, ou o *Vaikunṭhaloka*. Essas instruções do *Brahma-saṁhitā* e do *Bhagavad-gītā* poderão ser confirmadas finalmente pelo cientista material à medida que ele fizer investigações sobre a existência do mundo antimaterial.

Além disso, uma notícia de um jornal de Moscou, datada de 21 de fevereiro de 1960, dizia: “Boris Vorontsov-Veliaminov, o renomado professor de astronomia da Rússia, disse que deve haver um número infinito de planetas no Universo habitados por seres dotados de razão”.

Esta declaração do astrônomo russo confirma a seguinte informação dada no *Brahma-saṁhitā*:

*yasya prabhā prabhavato jagandaṇḍa-koṭi-  
koṭiṣv aśeṣa-vasudhādi-vibhūti-bhinnam  
tad brahma niṣkalam anantam aśeṣa-bhūtaṁ  
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi*

Segundo esta citação do *Brahma-saṁhitā*, existem não apenas números infinitos de planetas, como confirmou o astrônomo russo, mas também existem números infinitos de universos. Todos estes universos infinitos, com seus planetas infinitos dentro deles, estão flutuando e são produzidos da refulgência Brahman que emana do corpo transcendental de Mahā-Viṣṇu, o qual é adorado por Brahmā, a deidade que preside o Universo no qual residimos.

O astrônomo russo também confirma que todos os planetas — que se calcula serem não menos que 100.000.000 — são habitados. No *Brahma-saṁhitā* se indica que em cada um dos universos (cujo número é infinito) há números infinitos de planetas variegados.

O ponto de vista do astrônomo foi apoiado pelo Professor Vladimir Alpatov, um biólogo, que afirmou que alguns dos planetas supracitados tinham alcançado uma plataforma de desenvolvimento correspondente à da Terra. O artigo de Moscou continuava:

Pode ser que a vida, similar à da Terra, floresça em tais planetas. O Doutor em Química, Nikolai Jirov, ao abordar o problema da atmosfera nos planetas, chamou a atenção para o fato de que o organismo de um marciano, por exemplo, poderia muito bem adaptar-se à existência normal com uma temperatura de corpo baixa. Ele disse que sentia que a composição gasosa da atmosfera de Marte era bastante adequada para sustentar a vida de seres que tenham se adaptado a ela.

No *Brahma-saṁhitā* se descreve a adaptabilidade de organismos em diferentes variedades de planetas como *vibhūti-bhinnam*, i.e., cada um dos inumeráveis planetas que existem dentro dos universos é dotado com um tipo particular de atmosfera, e os seres vivos que residem nesses planetas são avançados em ciência, psicologia, etc., segundo a superioridade ou a inferioridade da atmosfera. *Vibhūti* quer dizer poder específico e *bhinnam*, variegado. Os cientistas que estão tentando explorar o espaço exterior num esforço de alcançar outros planetas mediante meios mecânicos, têm de compreender que os organismos que se

adaptam à atmosfera da Terra não podem existir na atmosfera de outros planetas. Como tal, a tentativa de alcançar a Lua, o Sol ou Marte será um esforço completamente fútil para o homem devido às atmosferas diferentes que prevalecem nesses planetas, atmosferas estas descritas no *Brahma-saṁhitā* como *vibhūti-bhinnam*. Entretanto, individualmente pode-se tentar ir a qualquer planeta que se deseje, mas isto só é possível por intermédio de transformações psicológicas na mente ou por intermédio de poderes ióguicos. A mente é o núcleo do corpo material. O processo evolutivo gradual do corpo material depende de transformações psicológicas dentro da mente. A transformação da estrutura corpórea de uma lagarta para a de uma borboleta e, na ciência médica moderna, a conversão do corpo de um homem para o corpo de um mulher (ou vice-versa), dependem mais ou menos de transformações psicológicas.

No *Bhagavad-gītā* se diz que se, à hora da morte, uma pessoa concentra a sua mente na forma de Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, e enquanto o faz abandona seu corpo, ela entra imediatamente na existência espiritual do mundo antimaterial. Isto quer dizer que qualquer pessoa que treine a mente a voltar-se da matéria para a forma espiritual da Divindade por intermédio da execução de regras prescritas de serviço devocional, pode alcançar facilmente o reino de Deus no céu antimaterial. E quanto a isto não há dúvida.

E da mesma maneira, se uma pessoa deseja entrar em qualquer outro planeta do céu material, ela pode ir até este planeta logo após abandonar este corpo (i.e., após a morte). Assim, se uma pessoa quer ir à Lua, ao Sol ou a Marte, ela pode fazê-lo simplesmente por executar atos visando este fim. O *Gītā* (8.6) confirma esta declaração com as seguintes palavras:

“Aquilo em que uma pessoa medita à hora da morte, abandonando seu corpo absorta pensando assim, essa coisa particular ela alcança após a morte”.

Apesar de ter levado uma vida de penitências severas, Mahārāja Bharata pensou num veado no momento de sua morte e desse modo tornou-se um veado após a morte. Entretanto, ele reteve uma consciência clara de sua vida passada e realizou seu erro. *É importante compreender que nossos pensamentos à hora da morte são influenciados pelos feitos que executamos durante nossa vida.*

No *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.32) se descreve da seguinte maneira o processo para se entrar na Lua: “As pessoas de mentalidade materialista, que não têm informação do reino de Deus, andam sempre loucas atrás da aquisição material de riqueza, fama e adoração. Pessoas dessa espécie se interessam no bem-estar progressivo de sua unidade familiar particular, para sua própria satisfação pessoal, e dessa forma também se interessam no progresso do bem-estar social e nacional. Essas pessoas alcançam os objetos que desejam mediante atividades materiais. Elas se dedicam mecanicamente ao cumprimento ritualístico de deveres prescritos e conseqüentemente se sentem inclinadas a satisfazer os *pitās*, ou os antepassados falecidos, e os semideuses controladores por intermédio da execução de sacrifícios que as escrituras reveladas prescrevem. Viciados em tais atos de sacrifícios e observâncias cerimoniais, tais almas ingressam na Lua após a morte. Quando uma pessoa é então promovida à Lua, ela recebe a capacidade de desfrutar o beber de *soma-rasa*, uma bebida celestial. A Lua é um lugar onde o semideus Candra é a deidade predominante. Ali, a atmosfera e os confortos da vida são melhores e mais vantajosos que os daqui da Terra. Se depois de alcançar a Lua uma alma não utiliza a oportunidade para promover-se a planetas melhores, ela é degradada e obrigada a regressar à Terra ou a um planeta similar. Entretanto, as pessoas materialistas, embora possam atingir o sistema planetário mais elevado, são certamente aniquiladas no momento da dissolução da manifestação cósmica”.

Quanto ao sistema planetário do céu espiritual, há planetas Vaikuṅṭhas ilimitados no *paravyoma*. Os Vaikuṅṭhas são planetas espirituais que constituem manifestações da potência interna do Senhor, e a proporção destes planetas para os planetas materiais (energia externa) no céu material é de três para um. Assim, o pobre materialista está atarefado fazendo ajustes políticos num planeta que é tão insignificante na criação de Deus. Para não falar deste planeta Terra, todo o Universo com planetas inumeráveis pelas galáxias é comparado a um grão de semente de mostarda num saco cheio de sementes de mostarda. Mas o pobre materialista faz planos para viver confortavelmente aqui e desse modo desperdiça sua preciosa energia humana em algo que está condenado à frustração. Em vez de desperdiçar seu tempo com especulações de mercado, ele devia ter buscado a vida de simplicidade e pensamento espiritual elevado e desse modo se salvado da perpétua agitação materialista.

Mesmo que um materialista queira gozar de facilidades materiais desenvolvidas, ele pode transferir-se a planetas onde poderá experimentar prazeres materiais muito mais avançados do que os que são disponíveis no planeta Terra. Porém, o melhor plano é preparar-se para regressar ao céu espiritual após abandonar o corpo. Contudo, se uma pessoa está resolvida a gozar de facilidades materiais, ela pode transferir-se a outros planetas no céu material, utilizando poderes ióguicos. As divertidas naves espaciais dos astronautas não passam de meros divertimentos infantis e não têm utilidade para este fim.

## *Fácil Viagem a Outros Planetas*

O sistema de *aṣṭāṅga-yoga* é uma arte materialista em que se controla o ar, transferindo-o do estômago ao umbigo, do peito à clavícula, e daí aos globos oculares, e daí ao cerebelo, e daí a qualquer planeta desejado. O cientista material leva em consideração as velocidades do ar e da luz, se bem que não tenha informação da velocidade da mente e da inteligência. Temos uma experiência limitada da velocidade da mente, porque numa questão de instantes podemos transferir nossas mentes a lugares situados a centenas de milhares de quilômetros de distância. A inteligência é ainda mais sutil. Mais sutil que a inteligência, é a alma, que não é matéria como a mente e a inteligência, mas sim espírito, ou antimatéria. A alma é centenas de milhares de vezes mais sutil e mais poderosa que a inteligência. Assim, podemos simplesmente imaginar a velocidade da alma quando esta viaja de um planeta a outro. Desnecessário se torna dizer que a alma viaja com sua própria força e não com o auxílio de alguma espécie de veículo material.

A civilização bestial que come, dorme, teme e satisfaz os sentidos, tem desencaminhado o homem moderno, fazendo-o esquecer-se de quão poderosa é a alma que ele tem. Como já descrevemos, a alma é uma centelha espiritual que é muitas vezes mais luminosa, ofuscante e poderosa que o Sol, a Lua ou a eletricidade. A vida humana é arruinada quando o homem não compreende sua verdadeira identidade com sua alma. O Senhor Caitanya apareceu com Seu discípulo Nityānanda para salvar o homem desse tipo de civilização desencaminhadora.

O *Śrīmad-Bhāgavatam* também descreve como os *yogīs* podem viajar a todos os planetas que existem no Universo. Quando a força vital é elevada ao cerebelo há toda possibilidade de que esta força irrompa pelos olhos, narinas, ouvidos, etc., visto que estes lugares são conhecidos como a sétima órbita da força vital. Mas os *yogīs* podem bloquear estes orifícios mediante a completa suspensão de ar. O *yogī* então concentra a força vital na posição mediana, isto é, entre as sobrancelhas. Nesta posição, o *yogī* pode pensar no planeta em que queira entrar após abandonar o corpo. Pode então decidir se quer ir à morada de Kṛṣṇa nos Vaikuṅṭhas transcendentais dos quais não se exigirá que desça ao mundo material, ou viajar a planetas superiores no universo material. O *yogī* perfeito tem liberdade para fazer qualquer uma dessas coisas.

Para o *yogī* perfeito que tenha obtido êxito no método de deixar seu corpo com consciência perfeita, transferir-se de um planeta a outro é tão fácil como é fácil para um homem comum caminhar até a mercearia. Como já se discutiu, o corpo material não passa de uma mera cobertura da alma espiritual. A mente e a inteligência são as coberturas internas, e o corpo grosseiro (constituído de terra, água, ar, etc.) é o sobretudo da alma. Como tal, qualquer alma avançada que tenha se realizado por intermédio do processo ióguico, que conheça a relação entre matéria e espírito, pode abandonar a roupa grosseira da alma em perfeita ordem e como bem desejar. Pela graça de Deus, temos liberdade completa. Como o Senhor é amável conosco, podemos viver em qualquer parte — seja no céu espiritual, seja no céu material, em qualquer planeta que desejemos. Entretanto, o abuso dessa liberdade faz com que caiamos no mundo material e soframos as três espécies de misérias da vida condicionada. Em seu *Paraíso Perdido*, Milton ilustra muito bem a vida miserável no mundo material que é alcançada por escolha da alma. Analogamente, por escolha, a alma pode recuperar o paraíso e regressar ao lar, de volta ao Supremo.

No momento crítico da morte, uma pessoa pode colocar a força vital entre as duas sobrancelhas e decidir aonde quer ir. Se reluta em manter alguma ligação com o mundo material, ela pode, em menos de um segundo, alcançar o Vaikuṅṭha transcendental e aparecer ali completamente em seu corpo espiritual que será adequado para ela na atmosfera espiritual. Ela tem simplesmente que desejar abandonar o mundo material, tanto na forma mais sutil quanto na forma mais grosseira, e então deslocar a força vital para a parte mais elevada do crânio e abandonar o corpo a partir do orifício no crânio chamado o *brahma-randhra*. Isto é fácil para uma pessoa que se aperfeiçoa na prática da *yoga*.

É claro que o homem é dotado de livre arbítrio, e, como tal, se ele não quiser se livrar do mundo material, poderá gozar da vida de *brahma-pāda* (ocupação do posto de Brahmā) e visitar Siddhaloka, os planetas dos seres materialmente perfeitos que têm plena capacidade para controlar a gravidade, o espaço, o tempo, etc. Para poder visitar estes planetas superiores no universo material, não é necessário abandonar a mente nem a inteligência (matéria mais sutil); só é necessário abandonar a matéria mais grosseira (o corpo material).

As naves espaciais feitas pelo homem ou outros arranjos dessa espécie jamais conseguirão levar os seres humanos ao espaço exterior interplanetário. Nem sequer ir à Lua, fato de que fazem tanta propaganda, podem eles, porque a atmosfera nos sistemas planetários superiores é diferente. Cada planeta tem sua atmosfera particular, e uma pessoa que quer viajar a qualquer planeta particular dentro do universo material tem que adaptar seu corpo material à condição climática desse planeta. Por exemplo, se uma pessoa quer viajar da Índia à Europa, onde a condição climática é diferente, ela tem que mudar sua roupa em conformidade com a condição climática desse lugar. Analogamente, é necessária uma mudança completa de corpo para uma pessoa que queira ir aos planetas transcendentais de Vaikuṅṭha.

Contudo, uma pessoa que quer ir aos planetas materiais superiores pode manter sua roupa mais sutil composta de mente, inteligência e ego, mas tem que deixar sua roupa grosseira (o corpo) feita de terra,

## *Fácil Viagem a Outros Planetas*

água, fogo, etc. Quando se vai a um planeta transcendental, é necessário mudar tanto o corpo mais sutil quanto o corpo grosseiro, *pois tem-se que alcançar o céu espiritual numa forma completamente espiritual*. Esta mudança de roupa acontecerá automaticamente à hora da morte se assim se desejar. Mas só podemos ter este desejo à morte caso cultivemos o desejo durante a vida. Onde estiverem nossos tesouros, aí se encontrará igualmente o nosso coração. Quando uma pessoa pratica serviço devocional, ela cultiva um desejo de alcançar o reino de Deus. Os detalhes seguintes delineiam uma prática geral através da qual *a pessoa pode se preparar para uma fácil viagem aos planetas Vaikunthas (antimateriais) onde a vida é livre de nascimento, velhice, doença e morte*.

### *Prática geral:*

1. O candidato sério deve aceitar um mestre espiritual autêntico de modo que seja treinado cientificamente. Como os sentidos são materiais, não é absolutamente possível compreender a Transcendência com eles. Por isso, tem-se que espiritualizar os sentidos mediante o método prescrito sob a orientação do mestre espiritual.
2. Quando o discípulo tiver escolhido um mestre espiritual autêntico, ele deverá aceitar a devida iniciação deste. Isto põe uma marca no começo do treinamento espiritual.
3. O candidato deve estar preparado para satisfazer o mestre espiritual de todos os modos. Um mestre espiritual autêntico que conhece plenamente os métodos da ciência espiritual, que é erudito nas escrituras espirituais — como, por exemplo, o *Bhagavad-gītā*, o *Vedānta*, o *Śrīmad-Bhāgavatam*, os *Upaniṣads*, etc. — e que também é uma alma realizada que tenha estabelecido uma relação tangível com o Senhor Supremo, é o meio transparente através do qual o candidato desejoso é conduzido ao caminho dos Vaikunthas. Deve-se satisfazer o mestre espiritual sob todos os aspectos, porque simplesmente com seus bons votos pode um candidato progredir maravilhosamente pelo caminho afora.
4. O candidato inteligente faz perguntas inteligentes ao mestre espiritual para limpar seu caminho de todas as incertezas. O mestre espiritual mostra o caminho, não caprichosamente, mas de acordo com os princípios das autoridades que tenham realmente atravessado o caminho. Os nomes dessas autoridades são revelados nas escrituras, sendo preciso simplesmente segui-los sob a orientação do mestre espiritual. O mestre espiritual jamais se desvia do caminho das autoridades.
5. O candidato deve sempre tentar seguir os passos dos grandes sábios que tenham praticado o método e obtido êxito. Isto deve ser tomado como um lema na vida. Não se deve imitá-los superficialmente, mas deve-se, isso sim, segui-los sinceramente em termos do tempo e das circunstâncias particulares.
6. O candidato deve estar preparado a mudar seus hábitos em termos das instruções contidas nos livros de autoridade, e, para a satisfação do Senhor, deve estar preparado a sacrificar tanto a satisfação dos sentidos quanto a abnegação dos sentidos, segundo o exemplo de Arjuna.
7. O candidato deve viver numa atmosfera espiritual.
8. Ele deve se satisfazer apenas com a quantidade de riqueza que for suficiente para a sua manutenção. Não deve tentar acumular mais riqueza do que seja necessária para se sustentar de uma maneira simples.
9. Deve observar os dias de jejum, tais como o décimo primeiro dia depois da lua crescente e o décimo primeiro dia depois da lua minguante.
10. Ele deve mostrar respeito pela figueira-de-bengala, pela vaca, pelo *brāhmaṇa* erudito e pelo devoto. Estes são os primeiros passos que se dá em direção ao caminho do serviço devocional. Gradualmente, tem-se que adotar outros itens que são de caráter negativo.
11. Deve-se evitar ofensas quando se cumpre serviço devocional e quando se canta os santos nomes.
12. Deve-se evitar associação extensiva com não-devotos.
13. Não se deve aceitar discípulos ilimitados. Isto quer dizer que um candidato que tenha seguido com bom êxito os primeiros doze itens pode também tornar-se um mestre espiritual ele mesmo, assim como um estudante torna-se um monitor de classe com um número limitado de discípulos.
14. Ele não deve se fazer passar por uma pessoa vastamente erudita pelo simples fato de citar declarações encontradas em livros. Deve ter conhecimento sólido dos livros necessários, sem conhecimento supérfluo de outros livros.
15. Uma prática regular e bem sucedida dos catorze itens supracitados capacitará o candidato a manter equilíbrio mental mesmo em meio a grandes provações de perdas ou ganhos materiais.
16. Na fase seguinte, o candidato não se aflige com a lamentação nem com a ilusão.
17. Ele não deprecia a forma de religião ou adoração de outra pessoa, tampouco deprecia a Personalidade de Deus ou Seus devotos.
18. Jamais tolera que se blasfeme contra o Senhor ou Seus devotos.

## *Fácil Viagem a Outros Planetas*

19. Ele não deve se entregar à discussão de tópicos que tratem da relação entre homem e mulher; tampouco deve se dedicar a tópicos inúteis relativos aos assuntos familiares de outras pessoas.
20. Não deve infligir dor — nem no corpo, nem na mente — em outros seres vivos, quem quer que sejam eles.

Dos vinte itens acima, os três primeiros itens positivos são peremptórios e muito essenciais para o candidato sério.

Há quarenta e quatro outros itens que o candidato sério deve seguir, mas o Senhor Caitanya selecionou cinco como os mais importantes. Estes cinco itens foram escolhidos devido às condições atuais da vida cívica. São eles os seguintes:

1. *Devemos nos associar com os devotos.* É possível que nos associemos com devotos se os ouvimos atentamente, se lhes fazemos perguntas relevantes, se lhes fornecemos alimentos e se aceitamos alimentos deles, e se lhes damos caridade e se aceitamos qualquer coisa que eles nos ofereçam.
2. *Devemos cantar o santo nome do Senhor em todas as circunstâncias.* O processo de cantar o nome do Senhor é um processo de realização fácil e barato. Podemos cantar qualquer um dos inumeráveis nomes do Senhor a qualquer hora. Devemos tentar evitar cometer ofensas. Dez são as ofensas que se pode cometer enquanto se canta os santos nomes, ofensas estas que devem ser evitadas na medida do possível. Devemos tentar cantar os nomes do Senhor em todos os momentos. O Senhor Caitanya recomenda o cântico composto de dezesseis palavras chamado o *mahā-mantra* (ou o “grande cântico para a liberação”) como o método sublime nesta era para se alcançar os mundos antimateriais do reino de Deus. Na verdade, este cântico de dezesseis palavras só utiliza três palavras: Hare, Kṛṣṇa e Rāma. *Hare* significa a energia do Senhor, e é uma forma de se dirigir a esta energia. *Kṛṣṇa* e *Rāma* são os nomes do próprio Senhor. O *mahā-mantra* — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare — pode ser entoado, cantado ou recitado em contas.
3. *Devemos ouvir os tópicos transcendentais enunciados no Śrīmad-Bhāgavatam.* Este processo de ouvir torna-se possível através de um programa de conferências dadas por devotos autênticos e através de traduções autorizadas do *Bhāgavatam*.
4. *Devemos fixar residência em Mathurā, a terra natal do Senhor Kṛṣṇa.* Ou então podemos fazer nosso lar igual a Mathurā, instalando a Deidade do Senhor de modo que todos os membros da família A adorem depois de receberem a devida iniciação do mestre espiritual.
5. *Devemos adorar a Deidade instalada com atenção e devoção para que toda a atmosfera de nosso lar transforme-se na réplica da morada do Senhor.* Isto se torna possível por intermédio da orientação do mestre espiritual que conhece a arte transcendental e que pode indicar ao candidato o método adequado.

Qualquer pessoa em qualquer parte do mundo pode adotar os cinco itens supracitados. De forma que qualquer pessoa pode se preparar para regressar ao lar, regressar ao Supremo, através do simples método reconhecido por autoridades do gabarito do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, que adveio especificamente para salvar as almas caídas desta era.

Para mais detalhes sobre esse assunto, deve-se ler livros como o *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* de Rūpa Gosvāmī e o *Caitanya-caritāmṛta* de Kṛṣṇadāsa, bem como o *Gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam*.

Todo o processo para se transferir ao céu espiritual tem como conseqüência a liquidação gradual da composição material das coberturas grosseiras e sutis da alma espiritual. Os cinco itens supracitados de atividades devocionais são tão poderosos espiritualmente que um devoto sincero que os executa, mesmo que esteja na fase preliminar, pode muito rapidamente promover-se à fase de *bhāva* (a primeira fase de amor por Deus), ou a emoção no plano espiritual que é transcendental às funções mentais. Uma absorção completa em *bhāva*, ou amor por Deus, capacita-nos a transferirmo-nos ao céu espiritual logo após deixarmos o tabernáculo material. Quando um devoto alcança a perfeição do amor por Deus, esta perfeição o situa realmente na plataforma espiritual, mesmo que ele ainda conserve um corpo material grosseiro. Ele fica como um ferro em brasa que, quando entra em contato com o fogo, deixa na verdade de ser ferro e atua como o fogo. Estas coisas tornam-se possíveis através da energia inescrutável e inconcebível do Senhor, que a ciência material não tem o alcance para calcular. Portanto, devemos nos dedicar ao serviço devocional com fé absoluta e nos esforçar para tornar nossa fé constante. Devemos também buscar a associação com os devotos exemplares do Senhor, associando-nos pessoalmente com eles (se possível) ou pensando neles. Esta associação nos ajudará a desenvolver o verdadeiro serviço devocional ao Senhor, que fará com que todas as dúvidas materiais desapareçam como um clarão de relâmpago. O candidato sentirá pessoalmente

todas essas diferentes fases de realização espiritual, o que criará nele uma crença firme de que está fazendo progresso positivo a caminho do céu espiritual. Então, ele há de se apegar sinceramente ao Senhor e à Sua morada. Esse é o processo gradual para se desenvolver amor por Deus, que é de importância primordial para a forma de vida humana.

Na história há casos de grandes personalidades, incluindo sábios e reis, que alcançaram a perfeição através deste processo. Alguns deles obtiveram êxito até por aderirem a *um único item* de serviço devocional com fé e perseverança. Abaixo vai uma lista de algumas dessas personalidades.

1. O imperador (Mahārāja) Parīkṣit alcançou a plataforma espiritual pelo simples fato de *ouvir* uma autoridade como Śrī Śukadeva Gosvāmī falar.
2. Śrī Śukadeva Gosvāmī alcançou-a pelo simples fato de *recitar* literalmente a mensagem transcendental que recebera de seu grande pai, Śrī Vyāsadeva.
3. O imperador Prahlāda obteve êxito espiritual pelo fato de se *lembrar* do Senhor constantemente, de acordo com as instruções dadas por Śrī Nārada Muni, o grande santo e devoto.
4. Lakṣmījī, a deusa da fortuna, obteve êxito pelo simples fato de sentar-se a *servir* aos pés de lótus do Senhor.
5. O rei Pṛthu obteve êxito pelo simples fato de *adorar* o Senhor.
6. Akrūra, o quadrigário, obteve êxito pelo simples fato de *cantar orações* para o Senhor.
7. Hanumān (Mahāvīra), o famoso devoto não-humano do Senhor Śrī Rāmacandra, obteve êxito pelo simples fato de *levar a cabo* as ordens do Senhor.
8. Arjuna, o grande guerreiro, alcançou a mesma perfeição pelo simples fato de *fazer amizade* com o Senhor, que transmitiu a mensagem do *Bhagavad-gītā* para esclarecer Arjuna e seus seguidores.
9. O imperador Bali alcançou sucesso por *ter entregado tudo* ao Senhor, incluindo seu próprio corpo.

Estes são nove modos padrão de serviço devocional ao Senhor; um candidato pode optar por adotar qualquer um deles, dois, três, quatro ou todos, conforme ele queira. Todos os serviços prestados ao absoluto são absolutos em si mesmos; não se pode encontrar nenhuma das diferenças materiais na plataforma espiritual. Na plataforma espiritual tudo é idêntico a todo o resto, embora haja variedade transcendental. O imperador Ambarīṣa adotou todos os nove itens supracitados e obteve êxito perfeito. Foi ele quem ocupou sua mente nos pés de lótus do Senhor, sua voz em descrever os mundos espirituais, suas mãos em limpar o templo do Senhor, seus ouvidos em ouvir submissamente as palavras do Senhor Śrī Kṛṣṇa, seus olhos em ver as Deidades do Senhor, seu corpo em tocar nos corpos dos devotos, suas narinas em cheirar as flores oferecidas ao Senhor, sua língua em saborear o alimento oferecido ao Senhor, suas pernas em visitar o templo do Senhor, e toda a energia de sua vida em executar os serviços ao Senhor sem, de modo algum, desejar satisfazer os seus próprios sentidos. Todas essas atividades ajudaram-no a alcançar a fase perfeita da vida que anula todas as destrezas da ciência material.

Portanto, é importante que todos os seres humanos adotem estes princípios de realização espiritual para que alcancem a perfeição da vida. A única obrigação que um ser humano tem é de alcançar a realização espiritual. Infelizmente, na civilização moderna, a sociedade humana está demasiado atarefada a cumprir deveres nacionais. Na realidade, os deveres nacionais, os deveres sociais e os deveres humanitários só são obrigatórios para aqueles que não têm deveres espirituais. Logo que uma pessoa nasce nesta Terra, ela tem não somente obrigações nacionais, sociais e humanitárias, mas tem também obrigações para com os semideuses que fornecem o ar, a luz, a água, etc. Tem também obrigações para com grandes sábios que deixaram atrás de si vastas minas de conhecimento para orientá-la pela vida. Tem também obrigações para com todas as espécies de seres vivos, para com seus antepassados, membros familiares e assim por diante. Mas logo que a pessoa se dedica ao único dever obrigatório — o dever da perfeição espiritual — então ela automaticamente acaba com todas as outras obrigações sem ter que fazer esforços separados.

Um devoto do Senhor não é jamais um elemento perturbador na sociedade — pelo contrário, ele é um grande cabedal social. Já que nenhum devoto sincero sente-se atraído por ações pecaminosas, logo que uma pessoa se torna um devoto puro ela pode prestar um inestimável serviço altruísta à sociedade para a paz e prosperidade de todos os interessados, nesta vida e na próxima. Mas mesmo que um devoto assim cometa alguma ofensa o próprio Senhor a corrige rapidamente. Um devoto não necessita renunciar a tudo nem viver como um eremita. Ele pode permanecer simplesmente em casa e executar serviço devocional com regularidade em qualquer ordem da vida. E há casos na história de pessoas extremamente cruéis que se tornaram generosas pelo simples fato de terem executado serviço devocional. O conhecimento e a abnegação de um modo de vida inferior seguem-se automaticamente na vida de um devoto puro sem que este tenha que fazer esforços extrínsecos.

Esta arte espiritual e ciência do serviço devocional é a contribuição máxima dos sábios indianos para o resto do mundo. Todas as pessoas interessadas no conhecimento sobre Deus têm uma obrigação de aperfeiçoar sua vida, adotando os princípios desta grande arte e ciência e distribuindo-a ao resto do mundo que ainda ignora o objetivo último da vida. A sociedade humana está destinada a alcançar esta fase de perfeição por intermédio do desenvolvimento gradual de conhecimento. No entanto, os sábios indianos já alcançaram esta posição. Por que teriam outras pessoas que esperar por milhares e milhares de anos para alcançar suas elevações? Por que não lhes dar a informação imediatamente de uma maneira sistemática, de modo que poupem tempo e energia? Elas deviam tirar proveito de uma vida pela qual devem ter se esforçado durante milhões de anos para poderem alcançar.

Um ficcionista russo está agora contribuindo com sugestões para o resto do mundo, dizendo que o progresso científico poderá ajudar o homem a viver para sempre. É claro que ele não crê num Ser Supremo que é o criador. Como se mencionou, todo ser vivo é eterno em forma, só que tem que mudar suas coberturas externas, grosseiras e sutis; este processo de mutação é conhecido tecnicamente como vida e morte. Enquanto um ser vivo tiver que assumir os grilhões do cativo material, não haverá alívio deste processo de mutação que continua até na fase mais elevada da vida material. Pode o ficcionista russo especular, como os ficcionistas estão inclinados a fazê-lo, mas as pessoas mais sensatas que têm algum conhecimento de lei natural não concordarão com a declaração de que o homem pode viver para sempre neste mundo material.

Simplemente por estudar uma fruta, um naturalista pode ver o curso geral da natureza material. Uma pequena fruta se desenvolve de uma flor, cresce, permanece por algum tempo num galho, cresce completamente, amadurece, depois começa a degenerar dia a dia até que finalmente cai da árvore e começa a se decompor na terra e por fim se mistura com a terra, deixando atrás sua semente que, por sua vez, cresce e se transforma numa árvore e produz muitas frutas na devida altura, as quais depararão com o mesmo destino, e assim por diante.

Da mesma maneira, um ser vivo (na qualidade de centelha espiritual, uma parte do Ser Supremo) toma sua forma orgânica no ventre de uma mãe logo após o ato sexual. Cresce pouco a pouco dentro do ventre, nasce, depois continua a crescer, transforma-se numa criança, num menino, num jovem, num adulto, num velho, depois finalmente se degenera e encontra a morte, apesar de todos os bons votos e esperanças enganadoras dos ficcionistas. Por comparação, não há diferença entre o homem e a fruta. Da mesma forma que a fruta, o homem pode deixar atrás de si suas sementes — numerosos filhos — mas não pode existir eternamente dentro de seu corpo material devido à lei da natureza material.

Como pode alguém ignorar a lei da natureza material? Nenhum cientista material pode mudar as estritas leis da natureza, por mais presunçoso que seja. Nenhum astrônomo ou cientista pode mudar o curso dos planetas — eles podem simplesmente manufaturar um rele planeta de brinquedo que chamam de satélite. Pode ser que as crianças tolas fiquem impressionadas com isso e dêem muito crédito aos inventores dos satélites modernos, esputiniques, etc.; mas a parte mais sensata da humanidade dá mais crédito ao criador dos satélites gigantesco, a saber: o Sol, as estrelas e os planetas que para o cientista material não têm fim. Se o criador de um pequeno satélite de brinquedo encontra-se na Rússia ou na América, é razoável que o criador dos satélites gigantesco encontre-se no céu espiritual. Se para um satélite de brinquedo ser manufaturado e entrar em órbita são necessários tantos cérebros científicos, que tipo de cérebro sutil e perfeito terá criado galáxias de estrelas e as mantém em suas órbitas? Até hoje a classe ateuista não foi capaz de responder a esta pergunta.

Os descrentes apresentam suas próprias teorias da criação que geralmente resultam em declarações tais como: “é difícil de compreender”; “nossa imaginação não pode concebê-lo, mas é bem possível”; “é incompreensível”; e assim por diante. Isto só quer dizer que a informação deles não tem base em autoridades e não é apoiada por dados científicos. Eles simplesmente especulam. No *Bhagavad-gītā*, entretanto, podemos dispor de informações autorizadas. O *Gītā* nos informa, por exemplo, que dentro do mundo material há seres vivos cuja duração de vida cobre  $4.300.000 \times 1.000 \times 2 \times 30 \times 12 \times 100$  anos solares. Aceitamos o *Gītā* como autoridade porque este livro de conhecimento foi aceito como tal por grandes sábios da Índia, como, por exemplo, Śaṅkarācārya, Śrī Rāmānujācārya, Śrī Madhvācārya, Śrī Caitanya Mahāprabhu e assim por diante. O *Gītā* indica que todas as formas componentes no mundo material estão sujeitas ao declínio e à morte, sem olhar a sua duração de vida.

Portanto, todas as formas materiais estão sujeitas à lei da mutação, embora a energia material se conserve potencialmente. Potencialmente, tudo é eterno, mas no mundo material a matéria toma forma, permanece por algum tempo, desenvolve-se até a maturidade, envelhece, começa a degenerar-se e por fim desaparece novamente. É isto o que acontece com todos os objetos materiais. A sugestão dada pelo materialista de que além do céu material há “alguma outra forma” que está além dos limites de visibilidade e que é estranha e

inconcebível, é senão uma vaga indicação do céu espiritual. Entretanto, o princípio básico do espírito está bem mais perto — pois funciona dentro de todos os seres vivos. Quando este princípio espiritual está fora do corpo material, então o corpo material não tem vida. O princípio espiritual está presente dentro do corpo de uma criança, por exemplo, e por isso ocorrem transformações no corpo que fazem com que este se desenvolva. Mas se o espírito abandona o corpo, o desenvolvimento pára. Esta lei pode ser aplicada a todo objeto material. A matéria se transforma de uma forma para outra quando está em contato com o espírito. Sem o espírito, não há transformação. Todo o Universo se desenvolve dessa maneira. Ele emana da energia da Transcendência por causa da força espiritual que Lhe pertence, e se desenvolve em formas gigantescas como o Sol, a Lua, a Terra, etc. Existem catorze divisões de sistemas planetários, e embora todos estes sistemas planetários tenham dimensões e qualidades diferentes, o mesmo princípio de desenvolvimento vale para todos. A força espiritual é o criador, e é unicamente por intermédio deste princípio espiritual que acontecem a transformação, a transição e o desenvolvimento.

É claro que a vida não é gerada simplesmente de uma reação material — como, por exemplo, uma combinação química — tal como afirmam muitos tolos. A interação material é posta em movimento por um ser superior que cria uma circunstância favorável para acomodar a força viva espiritual. A energia superior maneja a matéria de uma maneira adequada — da forma determinada pelo livre arbítrio do ser espiritual. Os materiais de construção, por exemplo, não “reagem” automaticamente para assumirem de repente a forma de uma residência. Com seu livre arbítrio, o ser vivo espiritual maneja a matéria adequadamente e deste modo constrói sua casa. Da mesma maneira, a matéria constitui apenas o ingrediente, porém o espírito é o criador. Só uma pessoa com uma base insuficiente de conhecimento evita esta conclusão. Não devemos nos deixar iludir simplesmente pela forma gigantesca do Universo material. Devemos, antes, aprender a discernir a existência da inteligência suprema por trás de todas estas manifestações materiais. O Ser Supremo, que é a inteligência suprema, é o criador último, Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus todo-atrativa. Embora talvez não se tenha conhecimento disto, há informações precisas sobre o criador, dadas em escrituras védicas tais como o *Bhagavad-gītā* e especialmente o *Śrīmad-Bhāgavatam*. O *Gītā* nega terminantemente que a vida simplesmente “aconteça” por intermédio da feliz “interação de determinadas combinações físicas e químicas.”

“Todos os seres, Arjuna, vão dar na natureza *que Me pertence* ao final do ciclo; e no começo do próximo ciclo, Eu os lanço. Deitando a mão à natureza que Me pertence, Eu lanço repetidamente esta multidão de seres que é desamparada, por estar sob o controle da natureza (*prakṛti*). *Sob Minha orientação*, a natureza (*prakṛti*) dá à luz todas as coisas, móveis e imóveis, e desta maneira, ó Arjuna, o mundo gira” (*Bhagavad-gītā* 9.7-8,10).

Nestas palavras, Śrī Kṛṣṇa indica que Ele próprio é o controlador absoluto.

Quando um satélite é lançado no espaço exterior, pode ser que uma criança não compreenda que há cérebros científicos que o controlam, porém um adulto inteligente compreende que na Terra há cérebros científicos controlando o satélite. De igual modo, as pessoas pouco inteligentes não têm informação do criador e de Sua morada eterna no mundo espiritual, que se encontra muito além do nosso alcance de visibilidade, mas na realidade existe um céu espiritual e planetas espirituais que são mais espaçosos e maiores em número do que os que há no céu material. O *Gītā* nos dá informação de que o universo material constitui apenas uma fração (um quarto) da criação. Podemos encontrar informação extensiva sobre este assunto no *Śrīmad-Bhāgavatam* e em outras escrituras védicas.

Se é possível gerar a energia viva no laboratório do cientista por intermédio da “interação de determinadas combinações físicas e químicas”, por que então os presunçosos cientistas materiais não conseguem manufaturar a vida? Eles deviam saber de uma vez por todas que a força espiritual é distinta da matéria e que nenhuma quantidade de ajustes materiais pode produzir tal energia. Não resta dúvida de que atualmente os russos e os americanos estão muitíssimo avançados em muitos departamentos da ciência tecnológica, porém ainda ignoram a ciência espiritual. Eles terão que ficar sabendo da inteligência superior para que possam formar uma sociedade humana perfeita e progressiva.

Os russos não sabem que o *Śrīmad-Bhāgavatam* descreve com a máxima perfeição a filosofia socialista. O *Bhāgavatam* instrui que toda a riqueza que existe — todos os recursos naturais (agrícolas, minerais, etc.) — é criada pelo criador último, e por isso todo ser vivo tem o direito de partilhar desses recursos. Diz-se ainda que uma pessoa só deve possuir a quantidade de riqueza que for suficiente para manter seu corpo, e que se ela desejar mais que isso, ou se tomar mais que seu quinhão, estará sujeita a punição. Também se declara que os animais devem ser tratados como nossos próprios filhos.

Acreditamos que não há nação sobre a Terra que possa descrever o socialismo tão bem como o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Só será possível tratar os seres vivos que são diferentes dos seres humanos como irmãos e filhos quando se tiver uma idéia completa do criador e da verdadeira constituição do ser vivo.

O desejo que o homem tem de ser imortal só se realiza no mundo espiritual. Como declaramos no começo deste ensaio, um desejo de se alcançar a vida eterna é um sinal da vida espiritual adormecida. A civilização humana devia voltar seu objetivo para este fim. É possível que todos os seres humanos se transfiram a esse reino espiritual por intermédio do processo de *bhakti-yoga*, que é descrito aqui. É uma grande ciência, e a Índia tem produzido muitas escrituras científicas por intermédio das quais é possível realizar a perfeição da vida.

A *bhakti-yoga* é a religião eterna do homem. Numa época em que a ciência material predomina sobre todos os assuntos, incluindo os dogmas da religião, seria animador ver os princípios da religião eterna do homem do ponto de vista do cientista moderno. Até mesmo o Dr. S. Radhakrishnan admitiu, na conferência mundial de religião, que a religião não será aceita na civilização moderna se não for aceita pela ciência. Em resposta, temos a satisfação de anunciar aos amantes da verdade que a *bhakti-yoga* é a religião eterna do mundo e está destinada a todos os seres vivos, relacionados eternamente com o Senhor Supremo.

Śrīpāda Rāmānujācārya define a palavra *sanātana*, ou eterno, como aquilo que não tem começo nem fim. Quando falamos de *sanātana-dharma*, religião eterna, aceitamos esta definição como verdadeira. Aquilo que não tem começo nem fim é diferente de qualquer coisa sectária que tenha limites e fronteiras. À luz da ciência moderna, será possível que vejamos o *sanātana-dharma* como a ocupação principal de todas as pessoas do mundo — ou melhor, de todas as entidades vivas do Universo. A fé religiosa não-*sanātana* pode ter um princípio nos anais do homem, porém não há origem histórica para o *sanātana-dharma* porque este permanece eternamente com as entidades vivas.

Quando uma pessoa preconiza pertencer a uma fé particular — hindu, muçulmana, cristã, budista, ou qualquer outra seita — e quando ela se refere a um tempo e a uma circunstância particulares de nascimento, tais designações são chamadas não-*sanātana-dharma*. Um hindu pode converter-se num muçulmano ou um muçulmano pode converter-se num hindu ou num cristão, etc., mas em todas as circunstâncias há uma constante. Em todas as circunstâncias, ele presta serviço aos outros. Um hindu, um muçulmano, um budista ou um cristão são em todas as circunstâncias servos de alguém. O tipo particular de fé preconizada não é *sanātana-dharma*. *Sanātana-dharma* vem a ser o companheiro constante do ser vivo, o unificador de todas as religiões. *Sanātana-dharma* vem a ser o prestar serviço.

No *Bhagavad-gītā* há várias referências ao *sanātana-dharma*. Aprendamos o significado de *sanātana-dharma* com esta autoridade.

Faz-se referência à palavra *sanātanam* no décimo verso do Sétimo Capítulo, em que o Senhor diz que é o manancial eterno de tudo e que por isso é *sanātanam*. Nos *Upaniṣads* se descreve que o manancial de tudo é o todo completo. Apesar de muitas emanações do manancial também serem completas em si mesmas, o *sanātana* principal não diminui em qualidade nem em quantidade. Isto porque a natureza do *sanātana* é imutável. Qualquer coisa que se transforme sob a influência do tempo e das circunstâncias não é *sanātana*. Por isso, qualquer coisa que se transforme, seja lá como for, quer em forma, quer em qualidade, não pode ser aceita como *sanātana*. Uma coisa que jamais é criada não pode se transformar em sua formação e qualidade, muito embora Ele seja a fonte que semeia tudo.

O Senhor afirma que é *o pai de todas as espécies de vida*. Ele afirma que todos os seres vivos — sem olhar a quem sejam eles — são partes integrantes dEle. Conseqüentemente, o *Bhagavad-gītā* destina-se a todos eles. No *Gītā* há informação sobre esta natureza *sanātana* do Senhor Supremo. Também há informação sobre Sua morada, que está muito além do céu material, e sobre a natureza *sanātana* dos seres vivos.

No *Gītā*, o Senhor Kṛṣṇa também nos informa que este mundo material é cheio de misérias que vêm na forma de nascimento, velhice, doença e morte. Até em Brahmāloka, o planeta mais elevado do Universo material, estão presentes estas misérias. É só na própria morada dEle que há uma ausência total de miséria. Nessa morada não há necessidade de luz do sol, da lua ou do fogo. Os planetas ali são auto-luminosos, e a vida é perpétua, plena de conhecimento e bem-aventurança. É isto que se conhece como *sanātana-dharma*.

Por isso, conclui-se naturalmente que as entidades vivas devem regressar ao lar, regressar ao Supremo, para que gozem a vida no *sanātana-dharma* com o *sanātana-puruṣa*, ou o *puruṣottama*, o Senhor Śrī Kṛṣṇa. Eles não devem permanecer aqui para apodrecer nesta miserável terra de existência material. Há um pouco de felicidade na esfera material — até mesmo em Brahmāloka — de modo que planos e atividades visando à elevação a planetas superiores dentro do Universo material são levados a cabo por seres pouco inteligentes que se refugiam em semideuses e só obtêm benefícios que têm um período limitado de duração. Desse modo, seus princípios religiosos e os benefícios obtidos desses princípios são apenas temporários. A pessoa inteligente, entretanto, abandona todas as ocupações em nome da religião e se refugia na Suprema Personalidade de Deus, e assim recebe proteção absoluta do Pai Todo-poderoso. Portanto, *sanātana-dharma* constitui o processo de *bhakti-yoga*, por intermédio do qual pode-se chegar a

## *Fácil Viagem a Outros Planetas*

conhecer o Senhor *sanātana* e Sua morada *sanātana*. É só através deste processo que se pode regressar ao Universo espiritual para se participar no gozo *sanātana* que ali prevalece.

Aqueles que seguem o *sanātana-dharma* poderão daqui por diante aceitar esses princípios no espírito do *Bhagavad-gītā*. Não há barreiras para uma pessoa que adota os princípios eternos. Até as pessoas que são menos esclarecidas podem regressar ao Supremo. Esta é a versão que o próprio Senhor Supremo ensina no *Bhagavad-gītā*. Devemos dar à humanidade a chance de tirar proveito desta oportunidade. Especialmente no momento atual, os homens mal orientados estão sofrendo na escuridão do materialismo, e sua assim chamada instrução os capacitou a descobrir a bomba atômica. Conseqüentemente, eles estão à beira da aniquilação. O refúgio do homem está no *sanātana-dharma*, que há de lhe ensinar o verdadeiro objetivo da vida e que há de lhe proporcionar uma fácil viagem aos planetas espirituais, onde ele poderá se associar com a Personalidade de Deus em plena bem-aventurança e conhecimento para todo o sempre.

## 2. Variedades de sistemas planetários

Nos dias atuais, em que os homens tentam ir à Lua, as pessoas não devem pensar que a consciência de Kṛṣṇa está relacionada com algo fora de moda. Enquanto o mundo progride para alcançar a Lua, nós cantamos Hare Kṛṣṇa. Mas as pessoas não devem compreender mal e supor que estamos ficando para trás do avanço científico moderno. Já passamos por todo o avanço científico. No *Bhagavad-gītā* se diz que a tentativa feita pelo homem de alcançar planetas superiores não é algo novo. Nas manchetes dos jornais se lê “Primeiros Passos do Homem na Lua”, mas os repórteres não sabem que milhões e milhões de homens já foram ali e voltaram. Esta não é a primeira vez. Esta prática é antiga. No *Bhagavad-gītā* se afirma claramente que *abrahma-bhuvanāl lokāḥ punar āvartino ‘rjuna: “Meu querido Arjuna, mesmo que você vá ao sistema planetário mais elevado, que se chama Brahmaloaka, você terá que voltar”*. Por conseguinte, a viagem interplanetária não é algo novo: é conhecida dos devotos conscientes de Kṛṣṇa.

Há catorze categorias de sistemas planetários dentro deste Universo, sendo que o Sol é o planeta principal. O Sol é descrito no *Brahma-saṁhitā*(5.52):

*yac-cakṣur eṣa savitā sakala-grahāṇām  
rājā samasta-sura-mūrtir aśeṣa-tejāḥ  
yasyājñayā bhramati sambhṛta-kāla-cakro  
govindam ādi-puruṣam tam aham bhājami*

“Eu adoro Govinda (Kṛṣṇa), o Senhor primordial, por cuja ordem o Sol assume um poder e um calor imensos e atravessa sua órbita. O Sol, que é o principal entre todos os sistemas planetários, é o olho do Senhor Supremo.” Na realidade, não podemos ver sem o sol. Podemos ter muito orgulho de nossos olhos, mas não podemos nem sequer ver nosso vizinho pegado. As pessoas desafiam: “Você pode me mostrar Deus?” Mas o que é que elas podem ver? Que valor têm seus olhos? Deus não é uma coisa barata. Sem o brilho do Sol, não podemos ver nada, isto para não falar de Deus. Sem o brilho do Sol somos cegos. À noite não podemos ver nada e desse modo usamos a eletricidade porque o sol não está presente.

Não existe apenas um sol no Universo, senão que existem milhões de trilhões de sóis. Isto também está declarado no *Brahma-saṁhitā*(5.40):

*yasya prabhā prabhavato jagandaṇḍa koṭi-  
koṭiṣv aśeṣa-vasudhādi-vibhūti-bhinnam  
tad brahma niṣkalam anantam aśeṣa-bhūtam  
govindam ādi-puruṣam tam aham bhajāmi*

A refulgência corpórea espiritual da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, chama-se o *brahmajyoti*, e nesse *brahmajyoti* existem inumeráveis planetas. Da mesma forma que dentro do brilho do Sol existem inumeráveis planetas, na refulgência brilhante do corpo de Kṛṣṇa existem inumeráveis planetas. Temos conhecimento de muitos universos, sendo que em cada universo há um sol. De forma que há milhões e bilhões de universos e milhões e bilhões de sóis e luas e planetas. Mas Kṛṣṇa diz que se uma pessoa tentar ir a um desses planetas, ela simplesmente desperdiçará seu tempo.

Agora que alguém foi à Lua, que ganhará a sociedade humana com isto? Se, depois de gastar tanto dinheiro, tanta energia e dez anos de esforço, vai-se à Lua e apenas se toca nela, qual é o benefício que se obtém com isso? Uma pessoa pode ficar ali e convidar seus amigos, mas mesmo que ela vá e permaneça ali, qual será o benefício? Enquanto estivermos neste mundo material, quer neste planeta, quer em outros planetas, as mesmas misérias — nascimento, morte, velhice e doença — nos acompanharão. Não podemos nos libertar delas.

Se fôssemos viver na Lua — supondo que isto seja possível — mesmo que com uma máscara de oxigênio, quanto tempo poderíamos permanecer ali? Além disso, mesmo que tivéssemos a oportunidade de permanecer ali, que ganharíamos? Talvez conseguíssemos uma vida um pouco mais longa, mas não poderíamos viver ali para sempre. Isto é impossível. E o que ganharíamos se vivéssemos mais? Por acaso as árvores não vivem por muitos e muitos anos? Perto de São Francisco vi uma floresta onde há uma árvore que tem 7.000 anos de idade. Mas qual é o benefício? Se uma pessoa tem orgulho de permanecer em pé num lugar só durante 7.000 anos, isto não conta a favor dela.

Como uma pessoa vai até a Lua, como ela regressa, etc., é uma longa história, e tudo isto é descrito na literatura védica. Não é um processo muito recente. Mas o objetivo de nossa sociedade da consciência de Kṛṣṇa é diferente. Nós não estamos a fim de desperdiçar nosso tempo precioso. Kṛṣṇa diz: “Não desperdicem seu tempo, tentando ir a este planeta ou àquele planeta. Que ganharão vocês? Suas misérias materiais hão de

## *Fácil Viagem a Outros Planetas*

acompanhá-los aonde quer que vocês forem.” Por isso, no *Caitanya-caritāmṛta* o autor diz muito bem:

*keha pāpe, keha punye kare viṣaya-bhoga  
bhakti-gandha nāhi, yāte yāya bhava-roga*

“Neste mundo material há alguém desfrutando e alguém que não está desfrutando, mas na realidade todos estão sofrendo, embora algumas pessoas pensem que estão desfrutando, ao passo que outras compreendem que estão sofrendo”. Na realidade, todos estão sofrendo. Quem é que neste mundo material não sofre de doenças? Quem é que não sofre de velhice? Quem é que não morre? Ninguém quer envelhecer nem sofrer de doenças, mas todos têm que fazê-lo. Onde, então, está o prazer? Este prazer é completamente disparatado porque neste mundo material não existe prazer. Não passa de nossa imaginação. Não devemos pensar: “Isto é prazer e isto é sofrimento”. Tudo é sofrimento! Por isso, no *Caitanya-caritāmṛta* se declara: “Os princípios de comer, dormir, acasalar-se e defender-se sempre hão de existir, só que existirão em padrões diferentes”. Por exemplo: os americanos nasceram nos Estados Unidos como resultado de atividades piedosas que executaram em vidas anteriores. Na Índia, as pessoas são muito pobres e estão sofrendo, mas embora os americanos estejam comendo um ótimo pão com manteiga, ao passo que os indianos o comem sem manteiga, tanto estes como aqueles estão não obstante comendo. O fato de que a Índia está na miséria não fez com que toda a população morresse por falta de alimento. As quatro exigências corpóreas principais — comer, dormir, acasalar-se e defender-se — podem ser satisfeitas em quaisquer circunstâncias, quer tenhamos nascido numa condição ímpia, quer numa condição piedosa. O problema, entretanto, é como livrar-se destes quatro princípios: nascimento, morte, velhice e doença.

Este é que é o verdadeiro problema. Não é “o que vou comer?” As aves e as bestas não têm problemas dessa espécie. Pela manhã as aves cantam imediatamente: “pio! pio! pio!” Elas sabem que terão o que comer. Ninguém morre, e esta coisa chamada superpopulação não existe, porque o arranjo de Deus provê as necessidades de todos. Existem diferenças qualitativas, mas a finalidade da vida não é obter um gozo material de qualidade superior. O problema verdadeiro é como livrar-se do nascimento, da morte, da velhice e da doença. Não é simplesmente desperdiçando tempo a viajar dentro deste Universo que se pode resolver isto. Mesmo indo ao planeta mais elevado, este problema não poderá ser resolvido, pois a morte existe em toda a parte.

Segundo a informação védica, a duração de vida na Lua é de 10.000 anos, sendo que um dia ali equivale a seis meses daqui. Deste modo, 10.000 multiplicados por 150 anos vem a ser a duração de vida na Lua. Entretanto, é impossível que os homens da Terra vão à lua e vivam ali por muito tempo. De outro modo, toda a literatura védica seria falsa. Podemos tentar ir até lá, mas não é possível viver ali. Este conhecimento encontramos nos *Vedas*. Por isso, não estamos muito ansiosos por ir a este planeta ou àquele planeta. Estamos muito ansiosos por ir diretamente ao planeta onde Kṛṣṇa vive. Kṛṣṇa declara no *Bhagavad-gītā* (9.25):

*yānti deva-vratā devān / pitṛn yānti pitṛ-vratāḥ  
bhūtāni yānti bhūtejā / yānti mad-yājino 'pi mām*

“Pode-se ir à Lua, ou pode-se mesmo ir ao Sol ou a milhões e trilhões de outros planetas; ou, se uma pessoa é demasiado apegada materialmente, ela pode permanecer aqui — mas aqueles que são Meus devotos virão a Mim”. Este é o nosso objetivo. A iniciação na consciência de Kṛṣṇa garante ao discípulo que ele poderá ir por fim ao planeta supremo, Kṛṣṇaloka. Não estamos trabalhando futilmente; também estamos tentando ir a outros planetas, só que não estamos meramente desperdiçando tempo.

Uma pessoa sensata e inteligente não deseja ingressar em nenhum dos planetas materiais porque em todos eles existem as quatro condições de misérias materiais. Com o *Bhagavad-gītā* podemos compreender que mesmo que ingressemos em Brahmaloaka, o sistema planetário mais elevado deste universo, os quatro princípios de miséria estarão presentes. Aprendemos com o *Bhagavad-gītā* que a duração de um dia em Brahmaloaka equivale a milhões de anos de nosso cálculo. Isto é um fato.

Pode ser que a duração de vida em determinados planetas materiais seja muito longa, mas todas as entidades vivas do Universo material estão eventualmente sujeitas à aniquilação e têm que desenvolver outros corpos novamente. Existem diferentes tipos de corpos. Um corpo humano existe durante 100 anos, ao passo que um corpo de inseto pode existir por 12 anos. De modo que a duração destes diferentes corpos é relativa. Entretanto, se uma pessoa entra no planeta chamado *Vaikuṅṭhaloka*, o planeta espiritual, então ela alcança a vida eterna, plena de bem-aventurança e conhecimento. Se um ser humano tentar, ele poderá alcançar esta perfeição. Isto o Senhor declara no *Bhagavad-gītā*, quando diz: “Qualquer pessoa que tenha

conhecimento de fato a respeito da Suprema Personalidade de Deus pode atingir Minha natureza”.

Muitas pessoas afirmam: “Deus é grande”, mas esta expressão é uma expressão vulgar. É preciso que saibamos como Ele é grande, e podemos saber disso através de uma escritura autorizada. No *Bhagavad-gītā* Deus Se descreve. Ele diz: “Quando Eu apareço, nascendo tal qual um ser humano comum, isso é na realidade transcendental”. Deus é tão bondoso que aparece diante de nós como um ser humano comum, mas Seu corpo não é exatamente como um corpo humano. Esses patifes que não sabem nada a respeito de Kṛṣṇa julgam que Kṛṣṇa é como um de nós. Isso também está declarado no *Bhagavad-gītā* (9.11): “Os tolos Me ridicularizam quando Eu desço na forma humana. Eles não conhecem Minha natureza transcendental e Meu domínio supremo sobre tudo o que existe”. É possível que fiquemos sabendo sobre Kṛṣṇa, contanto que leiamos a literatura correta sob a orientação correta. Se simplesmente soubermos qual é a natureza de Deus, então, por compreendermos este único fato, nos libertaremos. Em nossa condição humana, não é possível que compreendamos a Suprema Personalidade de Deus Absoluta completamente, mas com a ajuda do *Bhagavad-gītā* e do mestre espiritual, poderemos conhecê-lo tanto quanto permitir nossa capacidade. Se pudermos conhecê-lo realmente, então, imediatamente após deixarmos este corpo, poderemos ingressar no planeta de Deus.

O objetivo de nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa é propagar esta avançada idéia científica às pessoas em geral, e o processo é muito simples. Pelo simples fato de cantar os santos nomes de Deus — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare — a pessoa limpa a poeira de seu coração e consegue compreender que é parte integrante do Senhor Supremo e que é seu dever servi-LO. Este processo é muito agradável: cantamos o *mantra* Hare Kṛṣṇa, dançamos ritmicamente e comemos *prasāda* gostosa. Enquanto gozamos desta vida, preparamo-nos para entrar no reino de Deus em nossa próxima vida. Isto não é uma invenção — tudo isto é real. Embora pareça uma invenção aos olhos de um leigo, Kṛṣṇa Se revela no íntimo de uma pessoa que leva o conhecimento sobre Deus a sério. Tanto Kṛṣṇa quanto o mestre espiritual ajudam a alma sincera. O mestre espiritual é a manifestação externa de Deus, o qual está situado no coração de todos como a Superalma. Para aquele que leva muito a sério a compreensão da Suprema Personalidade de Deus, a Superalma presta auxílio, dirigindo-o a um mestre espiritual autêntico. Dessa maneira, o candidato espiritual recebe auxílio interna e externamente.

Este movimento da consciência de Kṛṣṇa está destinado ao objetivo de se compreender Deus. O mestre espiritual é o representante vivo de Kṛṣṇa que ajuda externamente, e Kṛṣṇa como a Superalma ajuda internamente. A entidade viva pode tirar proveito de tal orientação e tornar sua vida bem sucedida. Pedimos que todos leiam nossos livros para que compreendam este movimento. Nossa missão é salvar a sociedade humana dos perigos imprevistos de ter que encarnar novamente no ciclo de nascimentos e mortes.

Todos devem tentar ir ter com Kṛṣṇa. Publicamos um artigo em nossa revista *De Volta ao Supremo* intitulado “Além do Universo”. Este artigo descreve um lugar além deste Universo de acordo com o conhecimento que está no *Bhagavad-gītā*. O *Bhagavad-gītā* é um livro muito popular, do qual há muitas edições na América e também muitas na Índia. Contudo, infelizmente muitos patifes têm vindo ao Ocidente para pregar o *Bhagavad-gītā*. Nós os designamos como patifes porque eles são enganadores que não dão a verdadeira informação. Em nosso *Bhagavad-gītā Como Ele É*, entretanto, a natureza espiritual é descrita autoritadamente.

Esta manifestação cósmica chama-se natureza, porém há uma outra natureza, a qual é superior. A manifestação cósmica é natureza inferior, mas além desta natureza, que é manifesta e imanifesta, há uma outra natureza que se chama *sanātana*, eterna. É fácil compreender que tudo que se manifesta aqui é temporário. O exemplo óbvio disto é o nosso corpo. Uma pessoa que tem trinta anos de idade não tinha seu corpo manifesto há trinta anos, e dentro de outros cinqüenta anos seu corpo será novamente imanifesto. Esta é uma lei concreta da natureza. Ela se manifesta e é aniquilada outra vez, assim como as ondas que surgem no mar freqüentemente e depois se afastam. No entanto, o materialista só se importa com esta vida mortal, que pode acabar a qualquer momento. Além disso, da mesma forma que este corpo há de morrer, assim também todo o Universo, este gigantesco corpo material, será aniquilado, e quer sejamos afortunados ou desafortunados, neste planeta ou em outro planeta, tudo acabará. Por que então desperdiçarmos nosso tempo, tentando ir a um planeta onde tudo acabará? Devemos tentar ir a Kṛṣṇaloka. Isto é ciência espiritual; devemos tentar compreendê-la, e, após compreendê-la nós mesmos, devemos pregar esta mensagem a todo o mundo. Todos estão na escuridão. Apesar de não terem conhecimento algum, as pessoas são muito orgulhosas. Mas ir à Lua após dez anos de esforços e pegar uma pedra e retornar, não é avanço de conhecimento. Os viajantes do espaço estão muito orgulhosos: “Oh! eu toquei nela!” Mas o que é que eles conseguiram? Mesmo que fôssemos capazes de viver ali, não seria por muito tempo. Tudo será destruído no fim.

## *Fácil Viagem a Outros Planetas*

O Senhor diz que além do mundo material há uma outra natureza, que é eterna; não se tem história de seu começo, e ela não tem fim. “Eterno” refere-se àquilo que não tem fim nem começo. É por isso que a religião védica é chamada eterna, porque ninguém é capaz de remontar à sua origem. A religião cristã tem uma história de dois mil anos, e a religião maometana tem uma história de cinco mil anos; mas se uma pessoa remontasse à origem da religião védica, ela não encontraria seu começo histórico. Por conseguinte, ela é chamada a religião eterna.

Podemos dizer corretamente que Deus criou este mundo material, o que indica que Deus existia antes da criação. Esta própria palavra “criou” sugere que o Senhor existia antes da criação da manifestação cósmica. Portanto, Deus não está sob o controle da criação. Se Deus estivesse sob o controle da criação, como poderia Ele criar? Ele seria então um dos objetos desta criação material. Deus não está sob o controle da criação; Ele é o criador, e por isso Ele é eterno.

Existe um céu espiritual onde há inumeráveis planetas espirituais e inumeráveis entidades vivas espirituais, mas aqueles que não estão aptos a viver nesse mundo espiritual são enviados a este mundo material. A mesma idéia é expressa no *Paraíso Perdido* de Milton. Aceitamos este corpo material voluntariamente, mas na realidade somos almas espirituais que não deviam tê-lo aceitado. Não podemos determinar quando e como o aceitamos. Ninguém pode determinar a história de quando a alma condicionada aceitou o corpo material pela primeira vez. Existem 8.400.000 formas de entidades vivas — 900.000 espécies de entidades vivas encontram-se dentro da água, e 2.000.000 de espécies de vida encontram-se entre as plantas e os vegetais. Infelizmente, nenhuma universidade instrui este conhecimento védico. Mas estes são os fatos. Que o botânico e o antropólogo busquem e realizem uma investigação sobre a conclusão védica. É claro que a teoria de Darwin da evolução da matéria orgânica é muito preeminente nas instituições eruditas. Mas o *Bhāgavata Purāna* e outras escrituras autorizadas de magnitude científica descrevem como as entidades vivas em diferentes formas de corpo evoluem, uma após a outra. Esta não é uma idéia recente. Mas os educadores só dão ênfase à teoria de Darwin, embora na literatura védica tenhamos muitíssimas informações a respeito das condições de vida neste mundo material.

Estamos ligados eternamente ao Senhor Supremo, mas de uma maneira ou de outra agora nos encontramos contaminados materialmente. Por isso, devemos adotar um processo para regressar novamente ao mundo espiritual. Este processo de união chama-se *yoga*. A verdadeira tradução da palavra *yoga* é “mais”, que é justamente o oposto de menos. No momento atual estamos menos Deus, ou menos o Supremo. Se nos fizermos mais — ligados — então nossa forma humana de vida se aperfeiçoará. Durante a nossa vida temos que praticar a nos aproximar desse ponto de perfeição, e à hora da morte, quando abandonarmos este corpo material, essa perfeição terá que ser realizada. No momento da morte, é preciso estar preparado. Os estudantes, por exemplo, preparam-se durante oito anos na escola, e o teste final de sua educação é o exame. Se passam no exame, eles conseguem um diploma. De igual modo, no tema da vida, se nos preparamos para o exame à hora da morte e passamos nesse exame, então somos transferidos ao mundo espiritual. À hora da morte tudo é examinado.

Há um provérbio bengali muito comum que diz que tudo que se faça visando à perfeição será posto à prova no momento da morte. O *Bhagavad-gītā* descreve o que devemos fazer na altura de nossa morte, quando estivermos abandonando este corpo. Śrī Kṛṣṇa fala os seguintes versos para o *dhyāna-yogī* (meditador):

*yad akṣaram veda-vido vadanti / viśanti yad yatayo vīta-rāgāḥ*  
*yad icchanto brahmacaryam caranti / tat te padam saṅgrahaṇa pravakṣye*

*sarva-dvārāṇi saṁyamya / mano hṛdi nirudhya ca*  
*mūrdhny ādhāyātmanaḥ prāṇam / āsthito yoga-dhāraṇām*

“As pessoas eruditas nos *Vedas*, que pronunciam o *omkāra* e que são grandes sábios na ordem renunciada, entram no Brahman. Uma pessoa que deseja alcançar tal perfeição pratica o celibato. Agora vou explicar-lhe este processo através do qual pode-se alcançar a salvação. Uma pessoa que está situada em *yoga* desapega-se de todas as ocupações sensuais. Fechando todas as portas dos sentidos e fixando a mente no coração e o ar vital na parte superior da cabeça, a pessoa se estabelece em *yoga*” (*Bhagavad-gītā* 8.11-12). No sistema de *yoga* este processo chama-se *pratyāhāra*, que significa, em linguagem técnica, “o oposto”. Agora os olhos se ocupam em ver a beleza mundana, de modo que temos que afastá-los de desfrutar esta beleza e nos concentrar em ver a beleza interior. Isto se chama *pratyāhāra*. Similarmente, temos que ouvir o som *omkāra* em nosso íntimo.

## *Fácil Viagem a Outros Planetas*

*om ity ekākṣaram brahma / vyāharan mām anusmaran  
yaḥ prayāti tyajan deham / sa yāti paramām gatim*

“Após se situar praticando essa *yoga* e vibrando a sílaba sagrada *om*, a combinação suprema de letras, se a pessoa pensar na forma da Suprema Personalidade de Deus e abandonar seu corpo, ela alcançará com toda a certeza os planetas espirituais” (*Bhagavad-gītā* 8.13). Dessa maneira, temos que parar com as atividades externas de todos os sentidos, e devemos concentrar a mente em *viṣṇu-mūrti*, a forma do Senhor Viṣṇu. Esta é a perfeição da *yoga*. A mente é muito turbulenta, e por isso temos que fixá-la no coração. Quando a mente se fixa dentro do coração e o ar vital se transfere à parte superior da cabeça, pode-se alcançar a perfeição da *yoga*.

Então o *yogī* perfeito determina aonde deverá ir. Existem inumeráveis planetas materiais, e além destes planetas há um mundo espiritual. Os *yogīs* recebem esta informação das escrituras védicas. Antes que eu chegasse aos Estados Unidos, por exemplo, li descrições deste país em livros. Da mesma maneira, podemos encontrar nas escrituras védicas uma descrição dos planetas superiores e do mundo espiritual. O *yogī* sabe de tudo; ele pode se transferir a qualquer planeta que queira, sem necessitar do auxílio de uma nave espacial.

Há muitos anos que os cientistas materiais vêm tentando, e hão de continuar tentando por cem ou mil anos mais, porém, jamais chegarão a nenhum planeta. Pode ser que um ou dois homens consigam alcançar algum planeta por intermédio de um processo científico, mas este não é o processo geral. O processo aceito geralmente para se transferir a outros planetas é a prática do sistema de *yoga*, ou o sistema *jñāna*. O sistema *bhakti*, entretanto, não é feito para que nos transfiramos a algum planeta material. Aqueles que se dedicam ao serviço devocional de Kṛṣṇa, ou o Senhor Supremo, não estão interessados em nenhum dos planetas deste mundo material, porque sabem que em qualquer que seja o planeta ao qual nos elevarmos, vamos ainda assim encontrar os quatro princípios da existência material. A duração de vida em alguns planetas é muito maior do que a duração de vida nesta Terra, mas existe a morte. Aqueles que são conscientes de Kṛṣṇa, entretanto, transcendem esta vida material de nascimento, morte, doença e velhice.

Vida espiritual quer dizer aliviar-se deste incômodo e miséria. Portanto, as pessoas que são inteligentes não tentam elevar-se a algum planeta deste mundo material. Os homens estão tentando alcançar a Lua, e, apesar de ser muito difícil conseguir entrar nesse planeta, se conseguirmos entrar realmente, o período de nossas vidas aumentará. É claro que isto não se aplica à vida neste corpo. Se fôssemos entrar na Lua com este corpo, com certeza morreríamos instantaneamente.

Quando se entra num sistema planetário, deve-se ter um corpo adequado para este planeta. Cada planeta é habitado por entidades vivas com corpos adequados para o planeta. Por exemplo, podemos entrar na água com este corpo, mas não podemos viver ali. Pode ser que permaneçamos ali por quinze ou dezesseis horas, ou talvez por vinte e quatro horas, mas isto é tudo. No entanto, os animais aquáticos têm corpos particulares, adequados para viverem toda a sua vida na água. Do mesmo modo, se tirarmos um peixe da água e o colocarmos na terra, ele morrerá instantaneamente. Assim como compreendemos que até mesmo neste planeta há diferentes espécies de corpos para viver em lugares particulares, da mesma forma se quisermos ingressar em outro planeta, teremos que nos preparar para conseguir um corpo adequado.

Uma pessoa que se transfere e cuja alma transmigra para a Lua por intermédio deste processo ióguico, consegue uma longa duração de vida. Nos planetas superiores, seis dos nossos meses equivalem a um dia. De forma que os seres em tais planetas vivem por 10.000 anos. Esta é a descrição dada na literatura védica. Assim, não resta dúvida de que podemos conseguir uma duração de vida muito longa, não obstante existe a morte. Após 10.000 ou 20.000 anos, ou mesmo após milhões de anos (não importa), vem a morte.

Na realidade, não estamos sujeitos à morte. Isto é afirmado no começo do *Bhagavad-gītā* (2.20): *na hanyate hanyamāne śarīre*. Somos almas espirituais, e portanto somos eternos. Por que, então, deveríamos nos sujeitar à morte e ao nascimento? É inteligente pensar assim. As pessoas que são conscientes de Kṛṣṇa são muito inteligentes porque não estão interessadas em conseguir promoção a nenhum planeta onde haja morte, mesmo que em tal planeta a duração de vida seja longa. Elas querem, antes, obter um corpo igual ao corpo de Deus. *Īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda vigrahaḥ*. (Bs. 5.1) O corpo de Deus é *sac-cid-ānanda*. *Sat* significa eterno e *cit* significa pleno de conhecimento, e *ānanda* significa pleno de prazer.

Como declaramos em nosso panfleto “Kṛṣṇa, o reservatório de prazer”, se nos transferimos ao mundo espiritual, ao planeta de Kṛṣṇa ou a qualquer outro planeta espiritual, então obteremos um corpo similar ao corpo de Deus: *sac-cid-ānanda* — eterno, pleno de conhecimento e pleno de bem-aventurança. Assim, as pessoas que tentam ser conscientes de Kṛṣṇa têm um objetivo na vida diferente do objetivo das pessoas que tentam promover-se aos planetas melhores que existem neste mundo material. O Senhor Kṛṣṇa diz no *Gītā*

que *mūrdhny ādhāyāt-manah prāṇam āsthito yoga-dhāraṇām*: “a perfeição da yoga é transferir-se ao mundo espiritual”.

A alma espiritual é uma partícula diminuta que se encontra dentro do corpo e que não podemos ver. Pratica-se o sistema de *yoga* para elevar a alma até a parte superior da cabeça. Esta prática acontece enquanto a pessoa vive, e a pessoa alcança a perfeição quando consegue se colocar na parte superior da cabeça e daí fazer a travessia. Então ela pode se transferir a qualquer um dos planetas superiores que quiser. Esta é a perfeição do *yogī*.

Se o *yogī* tiver a curiosidade de ver a Lua, ele poderá dizer: “Ah! Deixe-me ver como é a Lua. Depois vou me transferir a planetas superiores”, assim como os viajantes que vão à Europa, à Califórnia, ao Canadá ou a outros países sobre a Terra. Uma pessoa pode se transferir a muitos planetas por intermédio deste sistema de *yoga*, mas a qualquer parte que for encontrará sistemas de visto e sistemas alfandegários. É preciso se qualificar para se ir a outros planetas.

As pessoas conscientes de Kṛṣṇa não estão interessadas em nenhum planeta temporário, mesmo que seja um planeta que ofereça uma longa duração de vida. Se à hora da morte o *yogī* puder pronunciar “*om*”, a forma concisa da vibração transcendental, e ao mesmo tempo *mām anusmaran*, lembrar-se de Kṛṣṇa, Viṣṇu, ele alcançará a perfeição. O objetivo de todo o sistema de *yoga* é concentrar a mente em Viṣṇu. Os impersonalistas imaginam que vêem a forma de Viṣṇu, o Senhor, mas aqueles que são personalistas não imaginam — eles vêem realmente a forma do Senhor Supremo. De qualquer modo, quer a pessoa concentre sua mente através da imaginação, quer veja realmente, ela tem que concentrar sua mente na forma de Viṣṇu. *Mām* significa ao Supremo Senhor Viṣṇu. Qualquer pessoa que abandone este corpo e concentre sua mente em Viṣṇu ingressa no reino espiritual após abandonar seu corpo. Aqueles que são *yogīs* de verdade não desejam entrar em nenhum outro planeta, porque sabem que existe vida temporária nos planetas temporários, e por isso não estão interessados. Isto é inteligência.

A atmosfera material está roubando nossa eternidade. O *Śrīmad-Bhāgavatam* diz: “O Sol diminui nossa duração de vida, desde o momento em que nasce até o momento em que se põe”. Dia a dia perdemos a duração de nossas vidas. Se o sol nascer às seis da manhã, às seis da tarde teremos perdido doze horas da duração de nossas vidas. Jamais conseguiremos este tempo de volta. Se dissermos a algum cientista: “Dou-lhe doze milhões de dólares. Por favor, devolva-me estas doze horas”, ele responderá: “Não, não é possível”. O cientista não poderá fazê-lo. Por isso, o *Bhāgavatam* diz que a duração de nossas vidas diminui desde o nascer do sol até o pôr do sol.

O tempo é chamado *kāla* — passado, presente e futuro. O que agora é presente, amanhã será passado; e o que agora é futuro, amanhã será presente. Porém, estes passado, presente e futuro são o passado, presente e futuro do corpo. Não pertencemos à categoria do passado, presente e futuro. Pertencemos à categoria da eternidade. Por conseguinte, devemos nos preocupar em como alcançar ou como nos elevar à plataforma da eternidade. Devemos utilizar a consciência desenvolvida do ser humano, não nas propensões animais (comer, dormir, acasalar-se e defender-se), mas sim na busca do caminho preciso que nos ajudará a obter esta vida de eternidade. Diz-se que o Sol está tirando a duração de nossa vida — a cada minuto, a cada hora, a cada dia — mas se nos dedicarmos aos tópicos de *Uttama-śloka*, os tópicos do Senhor, este tempo não poderá ser tomado. O tempo que uma pessoa dedica a um templo da consciência de Kṛṣṇa não pode ser tomado. Passa a ser uma vantagem — um mais, não um menos. Quanto ao corpo, a duração da vida pode ser tomada; por mais que se tente mantê-la intacta ninguém pode fazê-lo. Mas a educação espiritual que recebemos na consciência de Kṛṣṇa, esta o Sol não pode tirar: ela se torna uma vantagem sólida.

Cantar Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare é uma coisa muito fácil de fazer. O tempo que gastamos cantando não pode ser tirado como o tempo que pertence ao corpo. Há cinquenta anos eu era um jovem, mas este tempo foi tomado e não pode ser restituído. O conhecimento espiritual que recebi de meu mestre espiritual, entretanto, não poderá ser tomado, senão que irá comigo. Mesmo depois que eu abandonar este corpo, este conhecimento virá comigo; e se alcançar a perfeição nesta vida, então vai me levar para a morada eterna.

Tanto o mundo material quanto o mundo espiritual pertencem a Kṛṣṇa. Nós não somos proprietários de nada. Tudo é propriedade do Senhor Supremo, assim como tudo que existe no Estado pertence ao governo, quer esteja na prisão, quer fora da prisão. A vida condicionada é assim como viver numa prisão neste mundo material. Um prisioneiro não pode mudar livremente de uma cela para outra. Na vida livre pode-se ir de um lar para outro, mas na vida de prisão não se pode fazer isto; tem-se, isso sim, que permanecer na própria cela. Todos esses planetas são como celas. Estamos tentando ir à Lua, mas não é algo prático de ser feito através de meios mecânicos. Quer sejamos americanos, indianos, chineses ou russos, recebemos este planeta para nele vivermos. Não podemos deixá-lo — embora haja milhões e bilhões de planetas e embora

## *Fácil Viagem a Outros Planetas*

tenhamos máquinas com as quais podemos deixá-lo — porque estamos condicionados pelas leis da natureza, as leis de Deus. Um homem que é colocado numa cela determinada não pode mudar à vontade sem a autoridade superior. Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* que não devemos tentar mudar de uma cela para outra. Isto não vai fazer ninguém feliz. Se um prisioneiro pensa: “Estou nesta cela — mas vou pedir ao carcereiro para mudar de cela e aí serei feliz”, esta é uma idéia errada. Uma pessoa não pode ser feliz enquanto se encontra confinada por trás das paredes da prisão. Estamos tentando ser felizes mudando de celas — do capitalismo para o comunismo. Devíamos objetivar nos livrar deste “ismo” e daquele “ismo”. Temos que mudar completamente deste “ismo” de materialismo, e aí poderemos ser felizes. Este é o programa da consciência de Kṛṣṇa.

Recebemos conselho da Pessoa Suprema. Ele diz: “Meu querido Arjuna, você pode se elevar ao sistema planetário mais elevado, que se chama Brahmaloka e que é desejável porque ali a vida é muito longa”. Não podemos nem sequer calcular a duração de meio dia ali. Está além de nossos cálculos matemáticos. Mas até em Brahmaloka existe a morte. Por isso, Kṛṣṇa diz: “Não desperdice seu tempo, tentando elevar-se ou transferir-se deste planeta para aquele planeta”.

As pessoas que tenho visto nos Estados Unidos estão muito inquietas. Elas mudam de um apartamento para outro apartamento, ou de um país para outro país. Esta inquietude existe porque estamos buscando nosso lar verdadeiro. Se formos deste lugar para aquele lugar não vamos conseguir a vida eterna. A vida eterna é com Kṛṣṇa. É por isso que Kṛṣṇa diz: “Tudo Me pertence, e Eu possuo a morada superexcelente, que se chama Goloka Vṛndāvana”. Alguém que queira ir até essa morada tem simplesmente que se tornar consciente de Kṛṣṇa e tentar compreender como Kṛṣṇa aparece e desaparece, qual é Sua posição constitucional, qual é nossa posição constitucional, que relação temos com Ele, e como viver. Tentem simplesmente compreender estas idéias cientificamente. Tudo na consciência de Kṛṣṇa é científico. Não é falso, caprichoso, sentimental, fanático ou imaginativo. É verdade, fato, realidade. Temos que compreender Kṛṣṇa de verdade.

Temos que abandonar este corpo, voluntária ou involuntariamente. Chegará o dia em que teremos que nos submeter às leis da natureza e abandonar este corpo. Até mesmo o presidente Kennedy em seu cortejo teve que se submeter à lei da natureza e trocar seu corpo por um outro corpo. Ele não pôde dizer: “Oh! Eu sou o presidente; sou o Senhor Kennedy. Não posso fazer isto”. Ele foi obrigado a fazê-lo. É assim que a natureza funciona.

Nossa consciência humana desenvolvida tem como objetivo compreender como funciona a natureza. Além da consciência humana, há consciência nos cães, nos gatos, nas lagartas, nas árvores, nas aves, nas bestas e em todas as outras espécies. Mas não estamos destinados a viver com esta consciência. O *Śrīmad-Bhāgavatam* diz que após muitos e muitos nascimentos alcançamos a forma humana. Agora não devemos utilizá-la mal. Por favor, utilizem esta vida humana para desenvolver a consciência de Kṛṣṇa e sejam felizes.